



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 7 DE DEZEMBRO DE 1974

AVENÇA

N.º 924

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

ASSIM VAI A DINAMIZAÇÃO PELAS CUMEADAS DA SERRA...

NO âmbito das directrizes emanadas do Estado Maior General das Forças Armadas, a Comissão Dinamizadora Regional do Distrito de Faro está actuando na Província, especialmente junto das populações menos favorecidas de possibilidades materiais para o contacto eficaz e a rápida absorção de uma nova linguagem: a democrática.

DO AMEIXIAL AOS PARISES...

A primeira sessão de animação cultural realizou-se na aldeia de Ameixial. Ali se reuniram cerca de seiscentas pessoas que, aproveitando no final o diálogo generalizado, expuseram alguns dos seus problemas mais prementes e que vêm de longa data, como, a grave situação da agricultura, o êxodo

das gentes pelos caminhos da emigração, a falta de energia eléctrica, o desprezo assistencial e cultural... enfim: uma constante de todas as regiões mais carecidas. Ameixial, ouviu gente nova ex-

por Marcelino Viegas

plicar-lhe por que houve o Movimento do «25 de Abril». Recebeu a certeza de que se não estava ali (Conclui na 8.ª página)

MESTRE SAMORA BARROS VAI TER BUSTO EM ALBUFEIRA

PINTOR do «seu» Algarve, mestre Samora Barros amou apaixonadamente a província-mãe. De lá, das suas gentes e da sua paisagem, do seu céu e da sua luz, deixou quadros onde a terra do Sul resalta e palpita e motiva o encontro autêntico. A exposição que o Rotary de Albufeira promoveu há dois anos foi uma imagem dessa obra e como que um reencontro do pintor com a sua terra.

Natural de Albufeira, onde nasceu a 3 de Abril de 1887, José Ricardo Júdice de Samora Barros, concluiu a instrução primária prosseguiu estudos em Lisboa (Escola Académica) e em Faro (Liceu). Enveredando pelo curso de Direito, mais o haviam de seduzir as leituras filosóficas que os compêndios da matéria jurídica. O belo, tudo quanto irradiava as emanções do belo, era para Samora Barros uma atracção e ei-lo a trocar a perspectiva da toga de advogado pela paleta policroma de pintor.

Matricula-se então na Escola de Belas Artes, em Lisboa, frequentando o curso de pintura. Depois, foi toda uma carreira votada à arte, recusando ficar em Lisboa para vir para a sua província natal onde a luz, a cor, tudo o atraía e chamava.

Durante 36 anos exerce o magistério na Escola Industrial e Co-

mercial de Silves, educando sucessivas gerações, numa doação à juventude. Paralelamente decorre (Conclui na 5.ª página)

OS PROBLEMAS MATERIAIS E HUMANOS DE CABANAS UMA TERRA ESQUECIDA



Três aspectos, colhidos nos primeiros dias de 1963 por um repórter do JORNAL DO ALGARVE, da acção devastadora do mar na povoação de Cabanas.

CABANAS fica situada na faixa litoral algarvia, precisamente entre Tavira e Caceia. Terra dependente do produto extraído do mar, Cabanas foi e continua a ser fonte dos mais diversos impostos que o Estado sempre arrebatou sem a mínima recompensa. Por isso, os seus pescadores jamais tiveram quaisquer benefícios na árdua tarefa, o que os leva a reivindicar, sem contudo serem ouvidos a exacta assistência médica, as pensões de invalidez e as reformas, visto que quando ficam inutilizados na sua actividade, correm o risco de morrerem de fome.

Há cerca de dez anos foram postas junto à muralha que protege paralelamente toda a extensão da aldeia, centenas de enormes pedras, pois as grandes inundações que mensalmente se verificavam em Cabanas, revelavam-se sempre mais ameaçadoras com as ondas enfuradas a transpor a muralha e chocar ruidosamente nas velhas paredes que mais velhas ficavam. Deu-se assim o despertar do povo inteiro, e não só, com gritos de socorro e pedidos de auxílio. Dado o alastramento das águas à maior parte das casas, com os ventos, chuvas e trovoadas, os pescadores eram forçados a servir-se das janelas das suas casas, já que a abertu-

ra das portas facilitava um maior crescimento de água no seu interior, levando-os assim a abandonar os lares.

Estes terríveis acontecimentos, que provocaram o auge da atemorização, estão bem presentes na memória de todos os bravos pescadores e foi constatando esta situação que o governo absolutista se compadeceu deste povo ao colocar os carregamentos de pedregulhos, cujos inconvenientes se descreverão mais adiante.

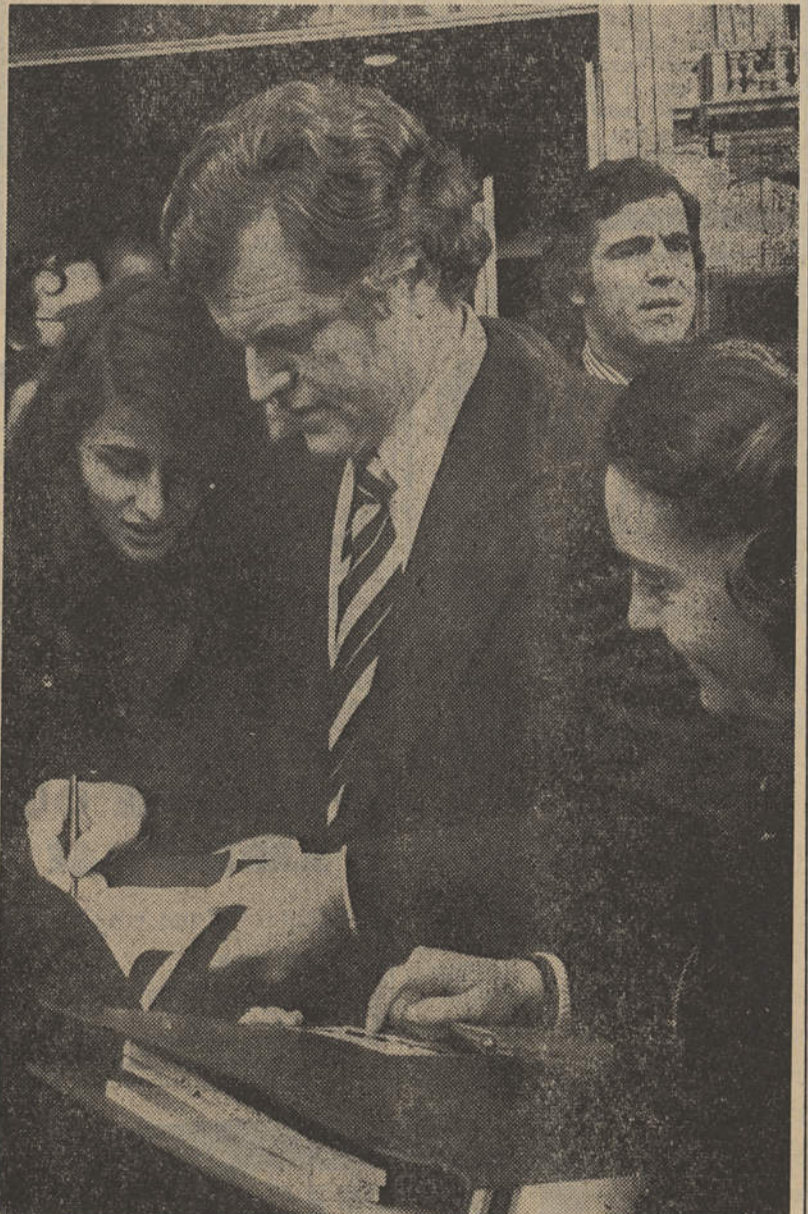
Para o leitor se aperceber um (Conclui na 5.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

DESCOLONIZAR: UM PROCESSO NEM SEMPRE FÁCIL

OUTRO importante passo foi dado na via da descolonização com as conversações de Argel sobre a independência de S. Tomé e Príncipe. As delegações representativas chefiadas pelo ministro português Almeida Santos e pelo dirigente do MLSTP Miguel Trovoada chegaram a acordo que aliás (Conclui na 6.ª página)



Depois de tantos outros políticos europeus que o precederam, chegou a altura de Edward Kennedy vir também a Portugal. Foi convidado do Ministro dos Negócios Estrangeiros e teve oportunidade de verificar, nas escassas 24 horas que passou entre nós, o ambiente de liberdade existente no Portugal renovado do 25 de Abril.

Vai ser inaugurada em Olhão a Expo-Ave Algarve-74

INAUGURA-SE em 14 deste mês, nas instalações do antigo Supermercado Manila (Avenida da República), em Olhão, a 37.ª Exposição Nacional de Aves Canoras, Ornamentais, Pombos e Galináceos de Fantasia, Coelho e Cobiolas.

Organizada pela Associação dos Avicultores de Portugal, através da sua Delegação no Sul, com sede em Olhão, o certame que pode ser visitado até 22 de Dezembro, conta com o apoio da Comissão Regional de Turismo.

Missão comercial soviética em Portugal

NA Junta Distrital de Faro e por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação, decorreu uma reunião com os industriais corticeiros do Sul, tendo em vista a preparação dos contactos que na próxima semana serão feitos com uma missão comercial soviética interessada na aquisição de cortiça e manufacturados. Em representação do Fundo de Exportação, usou da palavra a dr.ª Maria do Rosário Castro, que teceu considerandos sobre a posição do mercado soviético, seu potencial, e a recessão económica que se verifica nos países capitalistas, assim como os objectivos da missão da URSS.

Foi eleita uma comissão de industriais que dialogará com elementos da missão comercial soviética, a qual é constituída pelos srs. Birk Berghager, José da Glória Gamboa Morgado, Manuel Francisco Sousa Uva e Virgílio Martins Caiado.

TEMAS EM DEBATE

O GESTO QUE TODOS AGUARDAMOS DA JUVENTUDE

Os incidentes no sector do ensino, que decerto contribuiram para a saída do ministro Magalhães Godinho, voltam a chamar a atenção do País para a juventude. Tamanha perturbação num momento especial como este da vida de uma nação, em que se dirige um apelo a todas as suas camadas para colaborar na reconstrução, significa uma evidente má vontade, um incompreensível negativismo, um total alheamento das realidades.

Já não é só o atraso do funcionamento verificado no ano lectivo em vários sectores do ensino, mas também a anarquia que se regista nas mais vulgares assembleias de escola. Por vezes, nem a agenda de trabalhos chega a iniciar-se porque elementos provocadores e partidários lançam a perturbação no ambiente evitando que se tome qualquer decisão positiva. Aconteceu na Faculdade de Direito de Lisboa, no Instituto Superior de Economia, em que os grupos de estudantes se digladiaram agredindo-se mutuamente e provocando danos de vulto nas instalações escolares.

Quem os inspira nesta campanha? Que objectivos os guiam? Apenas há uma certeza: é que qualquer dos grupos põe ideais políticos acima dos interesses escolares e não está interessado em retomar a ordem e o caminho do bom senso.

Se em todos os sectores do País surgisse este ambiente negativo, tudo teria parado no 25 de Abril e nem mais um passo se teria dado porque as pessoas continuariam a discutir e a dividir-se em grupos, grupinhos e grupelhos, provocando atritos constantes, em permanente anarquia.

Vários apelos têm sido dirigidos aos estudantes, a todos os níveis: pelo Primeiro Ministro, pelo MEC, pelo MFA, até pelos Partidos. Mas ainda não surgiu o gesto de boa vontade que o País aguarda há uns meses: de unidade e colaboração, de entendimento e acordo, de adesão a um movimento em que todos deveríamos estar empenhados — a reconstrução do País.

M. B.

UM COMUNICADO DA ASSOCIAÇÃO ALGARVIA DE CRIANÇAS DIMINUÍDAS MENTAIS

DA Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais recebemos o seguinte esclarecimento:

A direcção da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais esclarece os

seus sócios e os familiares das crianças que frequentam as aulas de ensino especial que, não tendo verba para satisfazer os aumentos de vencimentos de pessoal estabelecidos por lei, tem procurado, junto das entidades competentes, obter um aumento dos subsídios que têm sido concedidos. Com tal intuito, deslocaram-se a Lisboa representantes da direcção que, na Direcção Geral da Assistência Social, obtiveram a promessa, para breve, de aumento daqueles subsídios.

Desses esforços tem sido dado conhecimento ao pessoal docente e administrativo, esclarecendo-o, ao mesmo tempo, de que se tal auxílio não viesse, ou não se poderiam pa-

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

O MOVIMENTO das Forças Armadas está a desenvolver em várias regiões do País campanhas de esclarecimento. Trata-se de populações rurais sem qualquer formação política, que, pela primeira vez algumas, ouvem falar no 25 de Abril e na revolução anti-fascista. Precisam de ser informadas, numa aprendizagem que deve começar do principio, porque para muitas, os problemas de toda a ordem devido ao atraso em que vivem.

Numa zona sem água canalizada nem luz eléctrica, e onde impera ainda o analfabetismo, a linguagem esclarecedora tem de ser diferente — mais simples e directa — para que todos abram os olhos às conquistas do progresso e dos ideais democráticos. Para esses, também, as palavras têm algo de teórico, porque a realidade é bem diferente, por enquanto. Embora, os seus direitos sejam idênticos, não os podem usufruir porque vivem num meio adverso, longe ainda de ter atingido um desenvolvimento consentâneo com o seu tempo.

Essas populações de algumas zonas do interior do País foram mantidas em estado de atraso

UMA NOVA REUNIÃO ENTRE O POVO E O MFA

letárgico durante a negra noite de meio-século fascista, que todos vivemos mais ou menos conscientemente suportando os seus rigores. A sua democratização tem de começar pelas infra-estruturas, neste caso os responsáveis pela administração local: as Juntas de Freguesia. Começa por ser necessário elegê-los democraticamente, com a participação de toda a população válida. Já a aprendizagem desta eleição é uma lição de liberdade de escolha dentro dos princípios democráticos e daqui parte-se para muitos outros aspectos da vida diária.

Esclarecimento cívico, dinamização cultural, uma acção que está a ser levada a efeito intensivamente pelas forças armadas, uma campanha que se realiza a nível distrital e que tem de abranger todo o País de norte a sul. Compete agora à população saber ouvir e interpretar essa lição, que se projecta do presente para o futuro e tem fundamental importância no processo democrático que está a ser levado a efeito entre nós.

A saúde é a maior riqueza

SINAL DE ALARME

O organismo aproveita os alimentos ingeridos de acordo com as suas necessidades. Mas, se o indivíduo começa a engordar ou emagrecer exageradamente, isso significa que tal aproveitamento não é feito em condições.

Mantenha o seu peso dentro das cifras normais, para evitar as doenças provocadas pela gordura em demasia ou pelo emagrecimento excessivo.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Da música na capital algarvia

A CRIAÇÃO do Conservatório Regional de Música do Algarve foi a concretização, há dois anos, de um velho desejo das gentes do Sul. Muitos jovens de pronto ali acorreram e muitos outros continuam apenas a aspirar à sua frequência, isto porque o Conservatório apenas serve Faro ou aqueles que têm possibilidade de se deslocar à capital algarvia. Mesmo de entre os residentes na cidade, o factor económico é, uma vez mais, elemento selectivo, pois que a uma grande maioria é inviável, por carência de recursos, a frequência daquele estabelecimento de formação artística.

Realçamos a obra excelente que o Conservatório vem realizando, com uma frequência de centenas de alunos, motivando o aparecimento do coro e o reaparecimento da Orquestra Típica (que urge não deixar morrer!), levando muito público às audições (uma acção educativa que se aponta) e tendo todo um programa que a dedicação indimentada dos seus dirigentes procura concretizar. Mas faltam os recursos materiais e aqui, sim, o Conservatório encontra-se emparedado, fechado num círculo restrito e abrindo os braços apenas ao sector que tem possibilidades de satisfazer o pagamento da mensalidade. Isto porque os subsídios são de reduzida monta e as propinas são a base económica da vivência da instituição.

Muitas vocações, muitos desejos de formação artística e muitos valores continuam assim a ficar pelo caminho, na própria cidade de Faro, já que no resto da Província, onde a acção do Conservatório não pôde chegar, o problema é ainda de maior acuidade. Ao custo da frequência mensal acrescentamos as importâncias a pagar para livros, matrícula, exames, etc., no Conservatório Nacional e concluir-se-á que a uma enorme camada da população não é viável mandar os seus filhos para este estabelecimento.

O reconhecimento da obra já realizada, a despeito de todas as restrições, a hora que se vive, da desejada democratização do ensino e o insuflar de uma vida cultural autêntica a todas as camadas, têm de encontrar na oficialização do Conservatório Regional do Algarve e sua dotação com recursos materiais, o caminho único para a sua vivência e realização da tarefa que todos desejamos.

ECOS

Partidas e chegadas

Para assistirem ao funeral do sr. José Leal Socorro, estiveram em Vila Real de Santo António, seu filho, sr. Raul Barradas Socorro e esposa, sr.ª D. Arcelina Maria Lamy Socorro, irmão sr. Raul Leal Socorro e sobrinhos, sr. dr. António Alvaro Leal Loureiro Pipa e esposa, sr.ª D. Esmeralda Moreira de Andrade Pipa, sr.ª D. Maria Ema Machado Socorro Domingues, sr. Eurico João Socorro Ribeiro Taxa e alferes sr. Rui Pipa Seguro Pereira.

Está a férias no Azinhal o nosso assinante no Ultramar sr. ten. Orlando M. B. S. Larisma.

Esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção o sr. Manuel Tenório, nosso assinante no Lavradio.

Com sua esposa sr.ª D. Rosa Amélia, está a férias em Aldeia Nova o nosso assinante em França sr. Hostílio Magro.

Está a férias no sítio da Barrada — Martinlongo, o sr. José Colaço Costa, nosso assinante em Husten (Alemanha).

Termina hoje o IV Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia

Com a participação de centena e meia de médicos nacionais e estrangeiros, tem estado a decorrer no Algarve o IV Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, organizado pela respectiva sociedade médica.

As reuniões, no Hotel do Golfe da Penina, principiaram na manhã de quinta-feira, com a sessão de abertura presidida pelo dr. Jacques Resina, presidente do Congresso. Seguiu-se uma conferência do cientista dr. Lecouer sobre «Igualização dos membros inferiores», e várias comunicações. A tarde foi preenchida com visita a Lagos e Sagres, terminando com a projecção de filmes científicos.

Ontem de manhã o dr. Luís Alpoim e seus colaboradores apresentaram um trabalho sobre «Infeções ósseas», verificando-se outras comunicações. O catadrático espanhol prof. Vaguero Gonzalez falou sobre «Indicações actuais de enclavado intramedular de Kuntscher». A tarde houve nova sessão de comunicações e a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, para eleição de corpos gerentes.

Hoje de manhã haverá mesa redonda sobre estruturação dos serviços de Ortopedia na organização hospitalar portuguesa, em que será moderador o dr. Lino Ferreira; e às 11, as 3.ªs Jornadas Luso-Brasileiras de Ortopedia, com uma comunicação do dr. Arcelino Bitare (presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia) sobre «Mús formações congénitas da cintura escapular»; à tarde, visita a Armazém de Pêra, Albufeira e Vilamoura, com exibição folclórica oferecida pela Comissão Regional de Turismo do Algarve; às 19, sessão com filmes científicos; e às 21, jantar de encerramento a que preside o secretário de Estado da Saúde, dr. Oliveira Cruz.

Vende-se em boa conta

Por retirada urgente, rés-do-chão esquerdo do lote 53 da Rua das Oliveiras em Portimão, junto ao Liceu, com 4 assoalhadas e 2 casas de banho. Trata telef. 24702.

Técnico para Electrodomésticos Precisa-se

Resposta por carta, com «curriculum vitae», ao n.º 18 370 deste jornal.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abolim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A espada invencível»; amanhã, «Amo-te, Rosa»; terça-feira, «Ferro em brasa»; quarta-feira,

VIVENDA na Praia de Faro

Vende-se. Trata telefone 23674 — Faro.

«Nem tudo o que vem à rede... é peixe»; quinta-feira, «A noite dos mil olhos»; sexta-feira, «O chorar dos mortos».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O meu nome é ninguém»; amanhã, «Quando parti... foi o fim»; terça-feira, «Zambo, senhor da selva»; quarta-feira, «O homem de ferro»; quinta-feira, «A lição particular»; sexta-feira, «Jesus Cristo Super Star».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O rebelde das esteiras»; amanhã, «A traição do padre Martinho» (teatro); terça-feira, «O desmorteado mundial»; quarta-feira, «O braço violento do Kung-Fu»; quinta-feira, «Nora, a boneca da casa».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A traição do padre Martinho» (teatro); amanhã, «Punhos violentos»; terça-feira, «Sangue na arena»; quinta-feira, «Ferro em brasa».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «Bela, rica, com pequeno defeito físico, pretende cavalheiro»; segunda-feira, «A traição do padre Martinho» (teatro); terça-feira, «Camorra»; quarta-feira, «Cantinfias faz tudo»; quinta-feira, «Por amor, ou à força»; sexta-feira, «Milão escaldante».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «O maior roubo do Oeste»; amanhã, em matinée e soirée, «Romeu e Julieta»; terça-feira, «Bonitas demais para serem honestas»; quinta-feira, «Lua de papel».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Malteses, burgueses e às vezes»; amanhã, «O homem de La Mancha»; terça-feira, «2001 odisséia no espaço»; quinta-feira, «A mais brava vingança».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje: às 13,45, «Os desastres de Frank Spencer»; 14,20, «Da era glacial aos vikings»; 14,45, «Os Waltons»; 16,55, «Aventuras de Black Beauty»; 19,30, «A evolução do homem»; 21,35, «Ciclo do cinema brasileiro».

Amanhã, às 15, «Os dois órfãos» (tarde de cinema); às 18, basquetebol; 19,30, «TV rural»; 20, «O século dos cirurgiões».

Segunda-feira, 13,45, «A minha grande aventura»; 21,30, «Cara de relógio» (Antologia).

Terça-feira, 13,45, «Paulo e Vir-

AGENDA

gínia»; 21, «Memória do nosso tempo»; 22, Gala a favor da Unicef (Eurovisão).

Quarta-feira, 13,45, «O mundo secreto de John Monroe»; 22, «O piano»; 23, «Há só uma terra».

Quinta-feira, 13,45, «Os novos Robinsons»; 21,30, «7 anos de liceu» (noite de cinema).

Sexta-feira, 13,15, «Sangue na estrada»; 13,45, «Evasão»; 20, «Com todas as letras»; 21, «Um dia na vida de...»; 22, «Os inquiridos do comissário Maigret».

Necrologia

João Guerreiro

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. João Guerreiro, de 80 anos, que foi durante muitos anos contínuo da Câmara Municipal. Era casado com a sr.ª D. Constança de Oliveira Franco Guerreiro, pai dos srs. Feliciano Franco Guerreiro, casado com a sr.ª D. Lídia Nunes Raposo Guerreiro e João Franco Guerreiro e avô da menina Maria Margarida Raposo Guerreiro.

D. Mariana Sales Viriato

Na sua residência em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Mariana Sales Viriato, de 91 anos, viúva.

Era mãe das sr.ªs D. Maria Rodrigues, D. Antonieta Rodrigues e D. Brígida Rodrigues e do sr. João Rodrigues, emigrante radicado em França, sogra de Manuel dos Santos (Diogo) já falecido e da sr.ª D. Dora Maria Veia Rodrigues; avô da sr.ª D. Maria João Rodrigues dos Santos Isidoro e dos srs. João Manuel Rodrigues dos Santos, João Luís Rodrigues da Costa, Martinho José Veia Rodrigues e João Pedro Veia Rodrigues.

A extinta era também bisavô dos meninos Luís Manuel dos Santos Isidoro, António Manuel Parra dos Santos e Helga Maria Parra dos Santos.

Também faleceram:

Em ALMADA — a sr.ª D. Etelvina dos Santos, de 87 anos, natural de Tavira, mãe do sr. Júlio Santos da Conceição e da sr.ª D. Maria Fausta da Conceição.

Em CARNAXIDE — a sr.ª D. Maria Bebiãna, de 90 anos, viúva, natural de Odiáxere, Lagos, mãe da sr.ª D. Rosalina da Conceição Xavier.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 26 de Novembro a 4 de Dezembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Colmeal	104 203\$00
Arda	92 825\$00
Ilha de Sonho	80 300\$00
Vandinha	74 105\$00
Nova Clarinha	71 095\$00
Maria Rosa	62 626\$00
Amazona	62 605\$00
Diamante	59 750\$00
N. Sr.ª Piedade	58 889\$00
Fariol	57 880\$00
Nova Esperança	57 600\$00
Estrela do Sul	39 595\$00
Brisa	38 520\$00
Pérola Algarvia	36 410\$00
Princesa do Sul	36 050\$00
Garotinho	32 960\$00
Costa Azul	28 673\$00
Restauração	25 385\$00
Ponta do Lador	20 178\$00
Alecrim	11 800\$00
Nova Dóris	6 970\$00
Conservêria	5 100\$00
Praia Três Irmãos	4 311\$00
Princesa do Arade	3 710\$00
Marinha	2 900\$00
Total	1 074 440\$00



ANTÓNIO PRUDÊNCIO FERNANDES

Nascido em 28 de Abril de 1897 falecido em 29 de Outubro de 1974

Sua mulher, Cremilde dos Santos Real Fernandes, seus filhos, comandante António Prudêncio Fernandes e Domingos dos Santos Fernandes, suas noras Adalina Isabel Martins Fernandes e Benvenida Rosa Fernandes e ainda seus netos e restante família, na impossibilidade de se dirigirem e agradecerem pessoalmente, o que lhes não é possível fazê-lo por desconhecimento da maioria dos endereços, vêm por este meio testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral e àquelas, que o não fazendo, não deixaram de manifestar pesar pela morte do seu extremo marido, pai, sogro e avô, e inolvidável familiar.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

CARAVELA 1 2
Vila Real de Sto. António

Vende-se

Quintas com casas, água, perto de praias, vilas e cidades de Faro, Portimão, Manta Rota, Cacela, Albufeira, Tavira e Marim, para empreendimentos turísticos, urbanização, pecuária e agricultura. Teixeira — Telef. 323309 — Lisboa.

Terra de cultura

Pretende-se arrendar, mínimo, 5 hectares, com água de pé, ou bomba, para regadio, e com dependência agrícola, junto da estrada principal Portimão-Faro, de preferência com árvores de fruto. Indicar área, local e onde tratar, para Apartamentos SABINO'S — Armação de Pêra — Telef. 55222/55121.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Hotel Caíque, em Olhão, 40 quartos. Telefone 72167.

VINHO VERDE * CASTELÕES
BASTOS & BRANDÃO, L.DA VALE DE CAMBRA PORTO-R. D. António Barroso, 139

CASINOS do ALGARVE
às 23 h. e 1 h. até 11 de Dezembro

ALVOR a sensacional STELLA STAR o fonomímico RENATO FIGUEIRINHAS o ballet LEON GRIEG DANCERS e a Orquestra do Casino Majores de 18 anos	VILAMOURA a cançonetista JIRINA o famoso ilusionista egípcio GALI GALI o ballet THE BRAVO DANCERS e a Orquestra do Casino Majores de 18 anos	MONTE GORDO a vedeta espanhola NIHARA o ventríloquo GIGI FREDIANI & PARTNER o ballet espanhol MANUEL HEREDIA e a Orquestra do Casino Majores de 18 anos
--	---	--

Alvor - telf. (0-082) 23141 Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86 Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6
Em Monte Gordo, às 0,30 h. - Strip-tease com NADIA NADLOVA
Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.

CÂNTICO

Puseram uma luz amarela na torre deste castelo antigo e o sino ao tocar não soa a um ligeiro sabor de carrilhão divino. Perde-se em ecos de fantasma pelas escadas amarelas, cortando estes meus olhares de questionário, sedentos de respostas, embevecidos de vácuo nas noites escuras da imaginação.

Dón! Dón! Dón!

Cala-te sino! A tua voz adulterada viola-me a hibernação da sensibilidade na voluntariedade da cristalização das palavras que se fizeram, dos actos que se sentiram, dos poemas de amor que cantaste com esse tom de campânula sonante nos tímpanos da intimidade individual.

Dón! Dón! Dón!

Cala-te! Cala-te! Não vês como os pobres já não querem ouvir o teu chocalhar de esmola? Como os cegos arregalam os olhos espantados pelo teu desaforo e impertinência em continuar a queimar com esse olhar de rebate? Como os corações já não palpitam quando lhes gritas o absurdo dos segundos que passam.

Passam. Passam os carros em escapes de desprezo e as pessoas escarram na calçada.

Cala-te! Cala-te sino amarelo! Esconde-te de vergonha e tinge-te de vermelho!

José M. Bota

QUATRO POEMAS DE SEQUEIRA AFONSO

O CASTELO

O tempo passa por estas pedras velhas Onde apodrecem as sombras do passado. Ninguém devolve a vida à morte antiga Porque o tempo que passou foi derrotado (Doutro modo é outra agora a guerra No castelo com o corpo sitiado).

FLOR DE SANGUE

Naquela esquina o meu amor morreu Com um punhal de medo Cravado no silêncio

Naquela esquina o meu amor nasceu Cantando rosas de sangue Contra os chacais do tempo.

LAVRA

Nós sabemos onde mora a obscura Saudade deste campo semeado: Por isso aqui ficámos sem renúncia Ao trigo tão secreto e fecundado.

CANTO FUTURO

Um dia cantaremos laranjas maduras O sumo entre todos repartido:

Será o tempo de colher venturas Os puríssimos gomos de ternura Na garganta seca o canto redivivo.

Um dia cantaremos as palavras Os gestos que mataram no olvido.

Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES

Fazem-se e Repararam-se Estores em Madeira, Metálicos e Plásticos.

Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça) e Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis:

Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Tel. 366 — Vila Real de Santo António.



Nós somos o HOTEL DA ALDEIA e estamos aqui em Areias de S. João — Albufeira, para o ajudar na organização de festejos de:

Reuniões
Conferências
Casamentos
Baptizados
Aniversários

Luas de Mel
Bodas de Prata

Disponos de diferentes salas para estes fins com capacidade de 10 a 100 pessoas. Caso não tenha nenhuma data a celebrar, venha e traga a sua família até ao nosso Restaurante no qual o Chefe Fernando, lhe proporcionará uma boa refeição, e satisfará o seu apetite mais exigente.

Telefones n.ºs 52031/2 — ALBUFEIRA

Maria Armanda



Operação «Porta Aberta 160»

A DINAMIZAÇÃO das actividades do País é programa importantíssimo a cumprir neste momento da vida portuguesa. A autêntica consolidação das bases democráticas tem factor da maior acuidade no dinamismo que for imprimido. Daqui que essa mesma ideia seja aplicável e desejável em todos os sectores e actividades, para que Portugal, em autêntica arrancada, procure recuperar longos atrasos e encontrar o estágio de outros países europeus.

O desporto é daqueles redutos onde intensamente se faz sentir esse atraso e aí a operação a realizar será de modo a inverter os sistemas em causa, ou seja transformar a prática desportiva de pequenas minorias num hábito das grandes massas.

Dentro desta ideia, aprez-nos registar a iniciativa do núcleo do desporto amador que é o Clube Desportivo Os Olhanenses. E isto por duas razões: E que não consideramos vível qualquer atitude de desportivização do País sem o contributo honesto e dedicado das agremiações desportivas e ainda e sobretudo porque se começa a trabalhar e a construir pelas bases. Um colaborador deste jornal, Humberto Gomes, lançou o rastilho e a Operação «Porta Aberta» é um facto. O que é e porquê, tal designação?

«Porta Aberta», porque os portões do recinto desportivo de Os Olhanenses estão abertos de par em par, franqueados a quantos, miúdos, durante o dia de sábado se queiram iniciar na prática desportiva, jogando o mimibasketbol. «160» porque são agrupados em núcleos de oito miúdos e a meta primária é colocar 20 conjuntos em plena actividade. Surgiram os primeiros estrepantes, muitos pais acorreram a colaborar e aqui há desde já a referir a acção dos monitores. Quem são eles e onde foram recrutados? No seio do próprio clube e da própria modalidade.

Actualis jogadores das equipas de Os Olhanenses tomaram sobre si este encargo e ei-los a trabalhar com o maior empenho, dedicação e vontade. Um trabalho, afinal, em cadeia, como moléculas a desdobrar-se em pulverização a fim de trazer para o desporto aqueles que a ele têm indeclinável direito.

Em dias de sábado, é um encanto ver a miudagem, alegre e viva, tranqüina e disciplinada, entusiasmada e aplicada, a viver a sua primeira aventura desportiva nesta Operação «Porta Aberta — 160».

Simplemente, no Algarve também chove e para toda a Província (triste herança!) existe apenas um recinto coberto. Jogar nos dias em que chove? Era uma frustração para os miúdos. É o próprio Humberto Gomes que, após nos realçar uma vez mais a extraordinária dedicação dos monitores, nos aponta a solução: «Ah, junto à Doca Nova, existem dois pavilhões que foram construídos para o Ensino Básico e estão fechados». Efectivamente, não servem para ninguém neste momento. Ou melhor, há 160 crianças, as tais da «Operação Porta Aberta», que deles necessitam. Vamos abrir os pavilhões fechados à Operação «Porta Aberta — 160», dando um pontapé nesse cancro que é a burocracia aguda?

Mestre Samora Barros vai ter busto em Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

toda a sua vida de artista testemunhada em inúmeras obras, hoje figurando em vários museus (Figueira da Foz, Marítimo de Faro, Lagos), em vários salões (Montepio Geral de Lisboa, Grémio da Panificação de Faro, Junta Distrital de Faro), e em inúmeras colecções particulares. Amendoieiras, rochas, paisagem rural algarvia, mar azulíneo do Sul, são alguns dos temas, a par de retratos de conhecidas figuras, entre elas o prof. Azevedo Gomes. Outra actividade, a poesia, chamou a sua alma de artista, nela deixando vários testemunhos da sua sensibilidade criadora.

Já em 1972 o Rotary Clube de Albufeira prestara pública homenagem a mestre Samora Barros, efectuando uma exposição das suas obras e realizando várias conferências, além do desceramento de uma placa. Agora, e quando se vão concluir três anos sobre o desaparecimento do artista, aquela Rotary Clube, lança a campanha de um busto a erigir no jardim por ele criado em Albufeira.

Mas para que esta iniciativa tenha a consagração da homenagem de todo o povo, será o mesmo erigido por subscrição pública. Transcrevemos pelo seu interesse o apelo lançado pelo Rotary Clube daquela vila ao povo de Albufeira:

«Aproxima-se o 3.º aniversário da morte de mestre Samora Barros, filho ilustre de Albufeira, artista insigne, apaixonado pelo progresso da sua terra para a qual trabalhou dezenas de anos. Dada a sua envergadura moral e intelectual, pretende o Rotary Clube de Albufeira perpetuar a memória de mestre Samora Barros. Assim, para que as gerações vindouras não esqueçam tão grande albufeirense, será colocado o seu busto no Jardim Municipal, jardim por ele criado. Esta homenagem não pode, não deve ser de um pequeno grupo de pessoas. Ela deve ser prestada por todos os albufeirenses e por aque-

Alfredo Garcia

ADVOGADO

Rua da Boavista, 81-1.º D.º
Telef. 664233 — Lisboa-2

Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim EDITAL

Segundo aviso com aumento de 20%

«C. M. 1132 — LANÇO ENTRE A E. N. 125-6 E VÁRZEA DAS CANAS — 4.ª FASE — REVESTIMENTO SUPERFICIAL BETUMINOSO NA EXTENSÃO DE 3 121 M. 1.»

JOSÉ MANUEL SALVADOR MARTINS, Tenente da G. N. R.
Reformado e Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faz público que, por deliberação da Câmara Municipal tomada em reunião de 7 de Novembro corrente, encontra-se novamente aberto concurso público com o aumento de 20%, para adjudicação da empreitada de construção da obra em epígrafe.

Base de licitação 382 077\$00
Depósito provisório 9 551\$80

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário que os concorrentes tenham efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, à ordem desta Câmara, o depósito provisório acima referido, podendo ser substituído por garantia bancária.

Para esta obra é exigido o alvará da categoria e classe correspondente.

A abertura das propostas realiza-se no edifício dos Paços do Concelho, perante a Comissão Administrativa na primeira reunião ordinária desta, a realizar após o prazo de vinte dias contados da publicação do presente anúncio no Diário do Governo.

As reuniões da Comissão Administrativa desta Câmara, realizam-se nas primeiras quintas-feiras de cada quinzena, pelas 15 horas.

O caderno de encargos, programa de concurso e demais elementos que compõem o processo estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria deste Corpo Administrativo e na Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

Para constar se publica este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 27 de Novembro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,

José Manuel Salvador Martins
Ten.

Confraternização de militares no Porto

Realiza-se no Porto, em 28 deste mês, uma reunião de amizade dos componentes da C. Art.º 1969, que prestaram serviço militar em Angola de 14-11-67 a 28-12-69.

Os interessados deverão dirigir-se à comissão organizadora, pelo telefone 71209, de Coimbra.

Um comunicado da Associação Algarvia de Crianças Diminuídas Mentais

(Conclusão da 1.ª página)

gar os aumentos que os funcionários pedem, ou a Associação teria de suspender as suas actividades.

Duvidando das informações que lhes iam sendo fornecidas, alguns elementos do pessoal dirigiram um verdadeiro «ultimatum» à direcção. E, publicamente, em panfletos distribuídos pela cidade, um grupo anónimo de sócios considerava que tais informações, fornecidas pela superintendente, eram evasivas para se fugir ao cumprimento da lei. Afirma-se ainda no referido panfleto que a informação de dificuldades financeiras que poderiam im-

plicar o encerramento das aulas representava uma campanha de intimidação feita junto desses elementos do pessoal. A referida funcionária não fez mais do que transmitir o que ouvira à direcção, que se encontrava assoberbada com o problema, procurando resolvê-lo.

A direcção esclarece ainda que, sem o auxílio mais substancial do Estado, ao pagar os novos vencimentos, só poderia fazer face às despesas durante 4 meses. Mais deseja ainda lembrar aos interessados que estas associações livres não são empresas capitalistas que arrecadam «mais-valias». Pensamos que os referidos elementos do pessoal têm a consciência plena da diferença que há entre uma empresa capitalista e estas associações de assistência. Todos os elementos do pessoal, ao serem admitidos ao serviço, fizeram-no com a consciência de que não iam entrar para um organismo lucrativista; sabem ainda que, mensalmente, se realizam reuniões com o pessoal docente e que, de vez em quando, são chamados os familiares das crianças para um diálogo construtivo, e que tem havido reuniões com abertura às autoridades locais, sócios e grande público, durante as quais se têm dado amplas informações seguidas de diálogo. Uma dessas reuniões teve assistência numerosa em comparação com a pequeníssima assistência às assembleias gerais. De resto, se alguns associados se sentiam mal informados poderiam pedir, em data que lhes viesse, a reunião de uma assembleia geral extraordinária, nas condições preceituadas pelos estatutos associativos. A direcção não constitui, portanto, um arceopago fechado que actue em segredo.

Vende-se

Por motivo de doença do proprietário, uma propriedade com quatro hectares, composta de pomar e outras árvores de fruto e uma parte de sequeiro com arvoredo, casas de habitação e de serviço de lavoura com abundância de água, no sítio do Monte Estácio, freguesia de Almansil — Poço — Telefone 94158.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ªs feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 28

PORTIMÃO

Finalmente, esperamos que o diferendo que lamentavelmente se estabeleceu, não vá perturbar o espírito humanitário que deve presidir à actuação de todos os trabalhadores desta casa pois, acima de tudo, acima da incompreensão accidental dos adultos, está a presença dramática das infelizes crianças que temos a nosso cargo.

As reivindicações salariais não podem ser feitas emocionalmente; só são aceitáveis e construtivas se forem feitas racionalmente.

Há atitudes que cavam cisões entre as pessoas em vez de contribuírem para o estabelecimento de laços de fraternidade, condição indispensável para que o trabalho social seja fecundo e para que se caminhe para um estágio de relações humanas, mais ou menos longínquo, em que cada um produza segundo as suas possibilidades e receba da sociedade segundo as suas necessidades fundamentais.

Comício Distrital do MDP/CDE em Loulé

No cinema de Loulé realiza-se amanhã, às 21,30, um comício distrital do Movimento Democrático Português (ex-Comissão Democrática Eleitoral), a que se espera grande afluência de público.

Vende-se

Terreno com 6,3280 ha., no sítio de Arão, entre Lagos e Portimão, a 2 Kms. da estrada nacional. Compreende sequeiro e regadio e possui casa para quinteiro.

Resposta a este jornal ao n.º 18 255.

Créditos para o turismo algarvio

O Ministério das Finanças abriu créditos especiais no valor de 134 mil contos, destinados à Comissão Regional de Turismo e de 23 750 contos destinados a construções diversas no aeroporto de Faro.

Tradutora intérprete

Com o curso do ISLA (Instituto Superior de Línguas e Administração), especializada em Inglês e Alemão, dominando também o Francês e sabendo dactilografia nestas Línguas, deseja emprego compatível.

Respostas a este jornal ao n.º 18 352.



Recenseamento dos Eleitores da Assembleia Constituinte

EDITAL

Abílio José Proença, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António.

FAÇO SABER, nos termos do art. 29.º do Dec.-Lei n.º 621-A/74, de 15 de Novembro, que a inscrição dos eleitores no recenseamento para a eleição da ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, decorrerá de 9 a 29 de Dezembro do ano corrente.

São eleitores os cidadãos portugueses de ambos os sexos, maiores de 18 anos completados até 28 de Fevereiro de 1975, residentes no território eleitoral, ou nos territórios Ultramarinos ainda sob a Administração Portuguesa, assim como os aí não residentes indicados no presente diploma.

São também eleitores os residentes fora do território, desde que preencham algumas das condições seguintes:

1. Terem filhos menores de 18 anos ou cônjuge não separado judicialmente a residir habitualmente no território eleitoral ou dele haverem saído há menos de 5 anos, à data da publicação desta lei.
2. Residirem fora do território eleitoral em virtude de missão do Estado ou de serviço público reconhecido como tal pela autoridade competente ou serem conjuges ou filhos menores de quem se encontre nessa situação e com eles residam.
3. Encontrarem-se acidentalmente, no território eleitoral, na data da eleição, há mais de 6 meses.

Não são eleitores:

1. Os interditos por sentença com trânsito em julgado em virtude de anomalia psíquica, surdez-mudez ou cegueira.
2. Os notoriamente reconhecidos como dementes, ainda que não estejam interditos por sentença, quando internados em estabelecimento psiquiátrico ou como tais declarados por uma junta de dois médicos.
3. Os definitivamente condenados a pena de prisão por crime doloso, enquanto não hajam expiado a respectiva pena, e os que se encontrem judicialmente suspensos dos seus direitos políticos.
4. Os cidadãos a quem, por motivo de exercício de certas funções públicas ou participação em organizações antidemocráticas antes de 25 de Abril de 1974, o Governo Provisório estabelecer por Decreto-Lei, a sanção pelo Conselho de Estado, a incapacidade eleitoral activa.

Por interessar aos eleitores se transcrevem as seguintes disposições da nova Lei:

Artigo 16.º — (Universalidade do recenseamento) — Devem ser inscritos no recenseamento todos os cidadãos que possuam capacidade eleitoral.

Artigo 17.º — (Oficiosidade e obrigatoriedade) — 1. A inscrição dos eleitores no recenseamento será feita oficiosamente pelas comissões de recenseamento.

2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, todo o eleitor deverá autenticar o verbete de inscrição a que se refere o artigo 31.º, apondo no mesmo a sua assinatura ou a sua impressão digital, conforme souber ou não, assinar. O preenchimento dos verbetes de inscrição e a sua

apresentação na comissão de recenseamento são obrigatórios e poderão ser feitos pelo próprio, por qualquer outro eleitor ou pelos partidos políticos.

3. Fora do território eleitoral, o recenseamento é voluntário.

Artigo 18.º — (Dever de verificação) — Todo o eleitor tem o dever de verificar se está devidamente inscrito e, em caso de erro ou omissão, o de requerer a respectiva rectificação ou inscrição.

Artigo 21.º — (Unicidade da inscrição) — Ninguém pode estar inscrito mais de que uma vez no recenseamento.

Artigo 22.º — (Teor da inscrição) — 1. A inscrição dos eleitores deverá ser feita pelo seu nome completo, filiação, data e local do nascimento e morada, com a indicação do lugar e da rua, número e andar do prédio.

2. Da inscrição constará também o número do Bilhete de Identidade, quando o eleitor o exiba ou esse número possa ser apurado, e ainda que haja expirado o seu prazo de validade.

Artigo 23.º — (Elaboração do recenseamento) — 1. O recenseamento será elaborado por uma comissão de recenseamento: no território eleitoral, em cada freguesia;

2. Com as comissões de recenseamento poderão cooperar os partidos políticos.

Artigo 31.º — (Processo de inscrição) — 1. Cada eleitor deverá ser inscrito nos cadernos do recenseamento mediante o preenchimento e a apresentação de um verbete individual de modelo anexo a este diploma.

2. O verbete de inscrição deverá ser assinado pelo eleitor ou conter a sua impressão digital, se o eleitor não souber assinar.

3. Quando o verbete for apresentado, deverá ser assinado pelo membro da comissão de recenseamento que o receber.

4. Quando a apresentação do verbete não for feita pelo próprio, deverá o apresentante assiná-lo também, identificando-se pelo seu bilhete de identidade ou fazendo reconhecer notarialmente a sua assinatura.

5. O reconhecimento notarial será gratuito.

Artigo 42.º — (Presunção de capacidade eleitoral) — 1. A inscrição de um cidadão no caderno de recenseamento, definitivo ou suplementar, implica a presunção de que ele tem capacidade eleitoral.

2. Esta presunção só poderá ser ilidida por documento, que a mesa da assembleia de voto possuir ou lhe for apresentado, comprovativo de incapacidade, nos termos do n.º 2 do artigo 39.º.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nas portas das igrejas, nos lugares públicos de maior afluência e publicados em dois jornais do concelho.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 28 de Novembro de 1974.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Abílio José Proença

Comunicado de uma comissão de trabalhadores da firma Júdice Fialho - Conservas de Peixe, S. A. R. L.

Com o pedido de publicação, recebemos da comissão de trabalhadores da firma Júdice Fialho — Conservas de Peixe, S. A. R. L., de Portimão, o seguinte comunicado:

A pedido da Delegação de Faro do Ministério do Trabalho, reuniram-se no dia 27 de Novembro, no escritório da empresa, por um lado, a sua administração, por outro a comissão de trabalhadores acompanhada de delegações das direcções dos Sindicatos mais representativos na empresa, para apreciação do pedido de saneamento do seu chefe de escritório, sr. João do Vale Baracho, apresentado pelos trabalhadores, cujo prazo havia terminado no dia 25 de Novembro às 16 horas.

Tendo sido relatados, na reunião que se prolongou desde cerca das 15,15 até pelas 20 horas, inúmeros factos justificativos e probatórios, que levaram os trabalhadores a apresentar o pedido de saneamento do sr. João do Vale Baracho, ficou aí bem vincado pelos trabalhadores o seu comportamento arbitrário, ditatorial e de muito difícil trato, comportamento que muito dificulta a boa vivência entre os homens.

A comissão de trabalhadores, salienta o facto de, durante a reunião, o administrador, sr. António de Sousa Coutinho Telles da Silva, ter apoiado incondicionalmente a posição dos trabalhadores, e, salientado ainda, em defesa dos interesses da empresa e dos próprios trabalhadores, a necessidade urgente de solucionar-se o problema.

Não obstante isso, e apesar dos trabalhadores terem proposto a prorrogação de mais 10 dias, para a administração ultimar os actos conducentes à consumação do saneamento, o administrador sr. D. João António de Souza Coutinho, dentro do seu habitual alheamento dos problemas sociais, pois procura viver permanentemente divorciado dos trabalhadores, preferiu nada resolver, ficando a questão pendente de uma viagem que vai fazer ao estrangeiro, até ao fim do corrente ano.

Em face desta atitude, os trabalhadores declararam que os piquetes junto das entradas das instalações da firma continuariam, até à materialização total do saneamento em questão. Entretanto, por telegrama expedido à administração, no dia 25, pelas 16 horas, os trabalhadores comunicaram a sua decisão de não paralisar por enquanto os serviços de embarques, para não prejudicar a empresa, empregando ainda outros meios de luta que, acreditam, poderão levar ao resultado desejado.

Contam, também, com a solidariedade já manifestada pelos seus camaradas das outras fábricas da firma Júdice Fialho — Conservas de Peixe, S. A. R. L., conscientes como estão de que o êxito da sua luta depende, em última análise da união de todos os trabalhadores.

José Castel-Branco

**MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO**

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Dois empregados de hotéis algarvios ganharam um concurso nacional de «coquetéis»

Num hotel de Lisboa decorreu a final do I Concurso Nacional de Coquetel Anís Dómu, na qual, com numerosa assistência, foram eleitos os vencedores, entre 8 finalistas (dois do Algarve; dois da Ilha da Madeira; dois do Porto e dois dos Estoril e Lisboa), Isaurindo Ruaça, do Hotel da Balaia, em short-drink e Manuel Oliveira Alves, do Restaurante-Bar Borda d'Água, de Albufeira, em long-drink.

Foram ainda atribuídos dois prémios para os nomes mais sugestivos em long-drink e short-drink, entre os muitos postos a concurso, e apurados em eleição democrática ante a assistência a esta final, os coquetéis: «Vila Morena», de Isaurindo Ruaça, em short-drink e «Portugal-Livre», de Armando Rocha Gonçalves, do Hotel Infante Sagres do Porto, em long-drink.

No concurso participaram cerca de uma centena de «barmen's» do Algarve, Estoril, Lisboa, Funchal e Porto, com a colaboração do C. B. P.

Admitimos

Colaborador para venda de trabalhos de artes gráficas.
Boas condições — lugar que pode acumular com outra actividade.
Resposta ao n.º 18311.

CARTAS à Redacção

«SEJAMOS COERENTES — JÁ CHEGA DE CENSURA»

Olhão, 30 de Novembro de 1974
 Sr. director,

Leitor desde longa data do Jornal do Algarve — passe o estafado lugar comum — acabo de ler na coluna habitual «Temas em Debate» do meu ilustre conterrâneo dr. Mateus Boaventura, que aliás não tenho o prazer de conhecer pessoalmente, o artigo subordinado ao título «Sejam os coerentes — já chega de Censura», com o qual não quero deixar passar a oportunidade de me manifestar inteiramente de acordo, já que o assunto focado tem ocupado ultimamente as páginas da maioria da nossa Imprensa diária e quase sempre assumindo os seus autores posições contrárias à que aquele vosso distinto colaborador manifesta no referido artigo.

Não acharão os seus opositores que já chega de censura, exerce-se ela sobre quem quer que seja? Não vêm os seus antagonistas que proibir a publicação de tal livro, ou de qualquer outro, é cair nas prepotências que tanto — e com tanta razão — criticávamos na situação anterior?

De resto, uma vez publicado o livro em questão — e espero que efectivamente se publique — só o lerá quem se sentir interessado em fazê-lo e nem por isso um democrata que o leia passará a ser menos democrata, nem um fascista deixará de o ser por o não ler.

E a finalizar, apetece perguntar, à semelhança do vosso conceituado colaborador: quem tem medo de Marcelo Caetano?

Poderá V. sr. director, fazer desta carta o uso que entender, inclusive publicá-la, caso veja nisso algum interesse.

Com os protestos da minha mais elevada consideração e os votos das maiores prosperidades para o jornal que dirige, subscrevo-me,

De V. etc.

Augusto Calé

«POLVEIROS E ARRASTOES»

Lagos, 25-XI-74

Sr. director,

Grandes protestos foram ouvidos por toda esta área relacionados com as palavras do sr. comandante do Porto de Faro (na TV), na sexta-feira (22-11-74) ao declarar que os pescadores por vezes exageram nas suas declarações, em resposta aos pescadores que no mesmo programa reclamavam contra a presença de arrastões espanhóis e portugueses.

Pena é que programas deste género não sejam feitos em toda a costa algarvia, pois só assim se veria se os pescadores exageram.

Também teriam exagerado o Jornal do Algarve em 30-3-74 e o «Diário de Notícias» em 18-5-73? Também teria exagerado a tripulação do barco «João Ernesto» ao declarar que lhe levaram 12 peças de rede em Maio de 1972 e mais 8 peças em Junho de 1973; as tripulações dos barcos «Futuro de Deus» de Lagos e «Comendador» de Burgau a quem levaram os aparelhos inteiros; a companhia do barco «Anadía», a quem levaram 12 peças de rede no dia 13 de Abril de 1973; a companhia do ex-«Rui Paulo» agora «25 de Abril», a quem levaram 9 peças de rede em 19 de Março de 1974? Também exagerou o pescador sr. João Barros Custódio, de Ferragudo, a quem levaram 19 peças de rede em 4 de Dezembro de 1973, e tantos outros?

Também exagerou o comandante do Porto de Lagos, sr. Rui Negrão, em mltar, já este ano, o mestre e o contra-mestre do arrastão de Portimão «Camarão» em 5 000\$00 cada, pelas avarias causadas em alcatruzes na tarde de 29 de Dezembro de 1973, que os próprios pescadores apanharam?

Também teria exagerado o mestre do arrastão que pagou directamente ao proprietário do barco «Praia do Guincho», da Salema, 45 000\$00, por avarias causadas por ele, para evitar que o caso entrasse na Capitania?

Os pescadores não exageram sr. comandante, basta ver que a maioria desses barcos espanhóis, de 10 a 12 metros, não têm condições para arrastar fora das seis milhas que infelizmente ainda continuam permitidas por lei.

Mais uma vez sou a dizer: é pena que a TV não visite mais esta costa, pois talvez mesmo de terra conseguisse fotografar alguns

arrastões em actividade, como tem acontecido em Sagres.

Joaquim de Jesus Soares

A PROPÓSITO DO «CANTINHO DE S. BRÁS»

Lisboa, 28-11-74

Todos sabemos, principalmente aqueles que se ausentam da sua terra para outras paragens, ou emigram para longe, como é recorrente encontrar em casa o jornal da sua província.

Vem isto a propósito de nunca mais termos visto o «Cantinho de São Brás» no nosso jornal, em que os autores nos davam a ler aquelas notícias ou artigos mais ou menos pitorescos sobre este ou aquele acontecimento, sobre os pequenos e grandes anseios de uma população de aproximadamente dez mil almas. Nessa altura sempre iam tendo notícias.

Porque será a falta? Não haverá comentários a fazer, não haverá notícias, não haverá críticas? Enfim, um sem número de interrogações que se põem a todos os sãobrasenses que, como eu, vivem longe da sua terra e ao procurarem o nosso jornal encontram notícias de quase todas as terras do Algarve. Mas de S. Brás de Alportel, a partir de uma certa altura deixou de aparecer o «Cantinho». Será que os seus autores não têm nada a dizer ou preocupam-se mais em fazer crónicas de teor político?

Porque não reaparece semanalmente o «Cantinho de São Brás», eis uma pergunta aos seus autores que merece pelo menos um cantinho como resposta, ou não sejam os seus autores de São Brás de Alportel.

Joaquim Manuel Dias

Calçada da Graça, 10-2.º Dt.º Lisboa-2

Quadras soltas

Toda a vida fui ladrão putanheiro e jogador; em vez de ir para a prisão fizeram-me comendador.

Inda que o meu coração medisse mil por dois mil, inda não dava vazão ao 25 de Abril.

Teus doces olhos, Maria de pestanas tão cerradas sob armas com que desarmas as próprias forças armadas.

Dizes tu que sou fascista e cá nam sou nam senhori nam sou padre, nem fedalgo, nem ricaoço, nem doutor.

Barquinho que foste à pesca vinhas cheia de dinheiro: dez tostões pró pescador, o resto... para o Tenreiro.

E tu, meu fascista vil que já queres levantar cabelo cava mas é pró Brasil e vai viver co'o Marcelo.

Menina, ande com siso não perca a mamã de vista olhe que lhe cai em cima um miliciano pára-quadista.

Se o pide nojento soubesse o que é ser-se decente, ainda hoje andava à solta e trabalhava ca gente.

Luís de Camiões

CHAPÉU PALMARES



Um nome
 Uma marca
 Uma garantia

Juramento de bandeira do C. I. S. M. I.

Realiza-se em Tavira, na quinta-feira, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados do 2.º ciclo/3.º T. do Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, sendo o programa o seguinte:

9 horas, hastear da bandeira nacional, com guarda de honra; 10,45, recepção aos convidados; 11, recepção à bandeira, leitura dos deveres militares, alocução pelo comandante e por um oficial instrutor, distribuição de prémios, desfile e continência; 13, almoço de confraternização militar.

EM LOULÉ COMÍCIO DISTRIAL DO

MDP/CDE

NO CINEMA

ÀS 16 horas

DOMINGO

DIA 8/12/74

VENDE-SE EM BOM ESTADO

Para efeitos de mudança, cama individual, cortinas, etc. Vende-se também roupa usada.

Trata: Rua França Borges, 2-1.º Dt.º (até 23/12) e Rua Sidónio Pais — Prédio Cristiano Ferreira, 5.ºDt.º (a partir de 23/12) — Portimão.

SURDEZ

OTACÚSTICA, a mais moderna casa especializada em aparelhagem de correcção auditiva, proporciona EXAMES GRÁTIS, nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 16 DE DEZEMBRO

TAVIRA — Farmácia Sousa — das 15 às 16 horas
 OLHÃO — Farmácia Ferro Júnior — das 16 às 17 horas
 FARO — Farmácia Higiene — das 17 às 18 horas

TERÇA-FEIRA — DIA 17 DE DEZEMBRO

PORTIMÃO — Farmácia Rosa Nunes — das 9 às 10 horas
 LAGOS — Farmácia Lacobrigense — das 10 às 11 horas

OTACÚSTICA

Rua da Madalena, 152-1.º — Telefone 86 52 75 — LISBOA

Os problemas materiais e humanos de Cabanas

(Conclusão da 1.ª página)

pouco melhor da situação, exemplificamos um «arraial», cuja actividade estava dependente da pesca do atum, o arraial da Abóbora, que ficava a cerca de um quilómetro de Cabanas e com as suas cento e cinquenta casas foi destruído de um ano para o outro, ao ponto de numa só noite serem arrastadas pela fúria do oceano cerca de cinquenta habitações.

Esta fase decorreu há cerca de dez anos, enquanto que as destruições em Cabanas deram-se a partir de então e até há aproximadamente seis anos. Foram portanto quatro longos anos de sobressaltos os que sofreram os cabanenses.

O QUE É ACTUALMENTE A PVOAÇÃO DE CABANAS

As Cabanas continua a ser um grande local piscatório, sem lhe serem satisfeitas as respectivas necessidades. Hoje, com cerca de cem barcos de pesca (entre grandes e pequenos), os habitantes arrancam semanalmente milhares de toneladas de peixe ao fundo marinho. Todavia, até na faina diária estes homens ficam seriamente prejudicados, pois têm de restringir rigorosamente o seu sono, visto que só conseguem sair da ria para o oceano quando a maré está na prela-mar, dadas as condições péssimas das barras.

A extensão de areia que cobria paralelamente toda a aldeia, proporcionava uma única saída, a verdadeira barra. Porém, hoje, essa extensão foi rasgada pelo mar, dando origem a quatro canais que, com a maré vazia, ficam quase ao mesmo nível dos bancos mais altos.

E vendo esta grande dificuldade de saída, que os pobres homens não se cansam de reclamar o aprofundamento de um dos canais. Os pedregulhos postos com a finalidade de proteger Cabanas das investidas do mar, revelam-se já um grave problema, pois deram origem ao aparecimento de milhares de ratananas, terríveis roedores de que tão má memória todos temos. Para cúmulo, até a carência dos esgotos as favorece, pois o povo é forçado a deitar para os pedregulhos toda a casta de detritos, facilitando as-

sim a alimentação, o desenvolvimento e a multiplicação dos roedores que, em face do super-povoamento, saem para a rua marginal (Avenida 28 de Maio), quando as ondas enfurecidas no Inverno as expelam.

Em virtude da miséria que sempre imperou neste povo, os seus habitantes têm hoje a maior parte das casas envelhecidas, verificando-se que precisam de um bairro de pescadores, aliás várias vezes prometido, assim como o aprofundamento da barra, por Henrique Tenreiro «rei do bacalhau» que com a aproximação das eleições, vinha não só transmitir a este povo a política sua e dos seus compinchas, como ainda fazer estas promessas.

Se fôssemos descrever com pormenores todas as necessidades desta terra preencheríamos certamente duas ou três páginas do jornal.

Finalmente, apesar das péssimas condições higiénicas mais acentuadas na muralha, visto não existirem esgotos, Cabanas é terra de grande atracção turística. Porém, não pensemos que há possibilidades de vivermos dela. Para isso, criou a exploração hoteleira, uma aldeia turística que foi construída mesmo por cima de Cabanas. Esta aldeia só tem contribuído para a poluição das águas da ria, riquíssima em marisco, pois os senhores hoteleiros, sem se preocuparem com o prejuízo que poderiam causar ao povo, ligaram os esgotos da aldeia turística para a ria, num local rico em mariscos.

Qualquer forasteiro que visite Cabanas de Tavira, facilmente se apercebe do contraste entre as habitações já envelhecidas destes vândalos habitantes e as vivendas (villas) reservadas a toda a espécie de burguesia.

Que poderemos deduzir desta narrativa a não ser a necessidade de combatermos incansavelmente ao lado destes heróicos pescadores, para que se solucionem todos os seus problemas materiais e humanos?

Na procura do seu pão
 Combatem as ondas do mar
 Engrandecem a Nação
 Sem ninguém os recompensar.

(Organização cultural e recreativa de Cabanas)



CRESCER E MULTIPLICAR

Este é o caminho. Crescer com rapidez. Multiplicar com segurança. O País conta com o desenvolvimento das suas empresas. Desde que seja realista. Sólido. E as empresas podem contar com o apoio de quem pode ajudá-las.

BANCO DA AGRICULTURA
 RESPONDE RÁPIDO



Garantia de Qualidade

LEITE ESTERILIZADO

SIMPLES
 FORTIFICADO
 COM CHOCOLATE

QUEIJO

QUARK
 CREME EM TRIÂNGULOS

MANTEIGA

NATAS FRESCAS
 IOGURTES

SIMPLES
 COM AROMAS
 COM FRUTAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

LAGOS • Sede em LOULÉ • PORTIMÃO

TELEF. 62125 TELEF. 62002 TELEF. 24640



EDITAL

Recenseamento para a Eleição da Assembleia Constituinte

Maria da Conceição Felizardo Sabino, Segundo-oficial servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Olhão.

Faz público, em conformidade com o determinado no art.º 29 do Decreto-Lei n.º 621-A/74 de 15 de Novembro, que se encontra aberto de 9 até 29 de Dezembro próximo o prazo para inscrição dos cidadãos com capacidade eleitoral no recenseamento dos **ELEITORES DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE**

Principais normas da lei eleitoral que os cidadãos devem conhecer:

1 — São eleitores :

Os cidadãos portugueses de ambos os sexos, maiores de 18 anos, completados até 28 de Fevereiro de 1975, residentes no território eleitoral (continente e ilhas adjacentes) ou nos territórios ultramarinos ainda sob administração portuguesa.

São também eleitores os cidadãos portugueses residentes no estrangeiro desde que preencham alguma das condições seguintes:

a) — Terem filhos menores de 18 anos ou cônjuge não separado judicialmente a residir habitualmente no território eleitoral ou dele haverem saído há menos de cinco anos, à data da publicação desta lei;

b) — Residirem fora do território eleitoral em virtude de missão de Estado ou de serviço público reconhecido como tal pela autoridade competente ou serem cônjuges ou filhos menores de quem se encontra nessa situação e com ele residam;

c) — Encontrarem-se acidentalmente no território eleitoral, na data da eleição, há mais de seis meses.

2 — Não são eleitores :

a) — Os interditos por sentença com trânsito em julgado em virtude de anomalia psíquica, surdez-mudez ou cegueira;

b) — Os notoriamente reconhecidos como dementes, ainda que não estejam interditos por sentença, quando internados em estabelecimento psiquiátrico, ou como tais declarados por uma junta de dois médicos;

c) — Os definitivamente condenados a pena de prisão por crime doloso enquanto não hajam expiado a respectiva pena, e os que se encontrem judicialmente suspensos dos seus direitos políticos;

d) — Os que não gozam de capacidade eleitoral activa nos termos do art.º 8.º da Lei eleitoral.

3 — Princípios gerais do recenseamento :

a) — Devem ser inscritos no recenseamento todos os cidadãos que possuam capacidade eleitoral (art.º 16.º da Lei eleitoral);

b) — A inscrição dos eleitores no recenseamento será feita officiosamente pelas comissões de recenseamento (art.º 17.º, n.º 1, da Lei eleitoral);

c) — Para o efeito da alínea anterior, todo o eleitor deverá autenticar o verbete de inscrição a que se refere o art.º 31.º da Lei eleitoral, apondo no mesmo a sua assinatura ou a sua impressão digital, conforme souber ou não assinar.

O preenchimento dos verbetes de inscrição e a sua apresentação na comissão de recenseamento são obrigatórios e poderão ser feitos pelo próprio, por qualquer outro eleitor ou pelos partidos políticos (art.º 17.º, n.º 2, da Lei eleitoral);

d) — Todo o eleitor tem o dever de verificar se está devidamente inscrito e, em caso de erro ou omissão, o de requerer a respectiva rectificação ou inscrição (art.º 18.º da Lei eleitoral).

4 — Organização e órgãos do recenseamento :

a) — Os eleitores serão inscritos na freguesia da sua residência habitual, considerando-se esta sempre e só o local em que o eleitor habita (art.º 20.º da Lei eleitoral);

b) — Ninguém pode estar inscrito mais de uma vez no recenseamento (art.º 21.º da Lei eleitoral);

c) — O recenseamento será elaborado em cada freguesia por uma **COMISSÃO DE RECENSEAMENTO** (com a qual poderão cooperar os partidos políticos) designada pelo presidente da Câmara ou da Comissão Administrativa (art.º 23.º da Lei eleitoral).

5 — Operações do recenseamento :

a) — A inscrição deverá ser feita por meio de verbetes individuais contendo os seguintes elementos de identificação: **Nome completo, filiação, data e local do nascimento e morada** (lugar e rua, número e andar do prédio), **N.º do Bilhete de Identidade**, havendo-o (ainda que caducado) (art.º 22.º e 31.º da Lei eleitoral);

b) — O verbete será assinado pelo eleitor, ou conter a sua impressão digital, se o eleitor não souber assinar.

Quando a apresentação do verbete não for feita pelo próprio, deverá o apresentante assiná-lo também, identificando-se pelo seu bilhete de identidade ou fazendo reconhecer notarialmente a sua assinatura (art.º 31.º da Lei eleitoral);

c) — A inscrição de um cidadão no caderno de recenseamento, definitivo ou suplementar, implica a presunção de que ele tem capacidade eleitoral, até que seja provado o contrário (art.º 42.º da Lei eleitoral);

d) — As comissões de recenseamento funcionam das 19 às 23 horas, e aos sábados, domingos e feriados das 9 às 12,30 horas e das 15 às 20 horas.

6 — Infrações relativas ao recenseamento eleitoral :

a) — Aquele que dolosamente inscrever ou promover a inscrição no recenseamento de quem não tiver capacidade eleitoral ou que não cancelar uma inscrição indevida, será punido com a pena de prisão de 6 meses a 2 anos e multa de 1 000\$00 a 10 000\$00 (art.º 50.º, n.º 1, da Lei eleitoral);

b) — Aquele que dolosamente se inscrever mais de uma vez ou que promover a inscrição do mesmo cidadão no recenseamento eleitoral de dois ou mais locais de recenseamento será punido com a pena de prisão de 6 meses a um ano e multa de 1 000\$00 a 5 000\$00 (art.º 50.º, n.º 2, da Lei eleitoral);

c) — Aquele que no território eleitoral, no intuito de impedir a sua inscrição no recenseamento eleitoral, recusar o preenchimento ou a assinatura do verbete ou a aposição nele da impressão digital será punido com prisão até 6 meses e multa de 1 000\$00 a 5 000\$00;

d) — A Lei eleitoral fixa ainda as penas de prisão e as multas a que ficam sujeitos aqueles que não cumpram o dever de informação para efeito do recenseamento (multa de 1 000\$00 a 10 000\$00); os que cometam obstrução à inscrição de eleitores (prisão até 6 meses e multa de 1 000\$00 a 5 000\$00); os que impeçam a verificação da inscrição no recenseamento (prisão até um ano e multa de 1 000\$00 a 10 000\$00); os que não procedam à correcção dos cadernos definitivos ou à elaboração dos cadernos suplementares (multa de 1 000\$00 a 10 000\$00); e se houver crime doloso a punição será a de prisão maior de 2 a 8 anos e multa de 10 000\$00 a 100 000\$00; os que não cumpram o dever de colaborar nas comissões de recenseamento (multa de 1 000\$00 a 20 000\$00); os que falsificarem os cadernos de recenseamento eleitoral (prisão de 2 a 8 anos e multa de 10 000\$00 a 100 000\$00).

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados, em conformidade com o artigo 29.º da Lei eleitoral, nos lugares do estilo do concelho, e ainda nas portas das igrejas, nos lugares públicos de maior afluência e em dois jornais do concelho, se os houver.

Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Olhão, aos 28 de Novembro de 1974

O Segundo-oficial servindo de Chefe da Secretaria

Maria da Conceição Felizardo Sabino

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

não foi fácil pois sobreveio, após quinze horas de conversações nesta última fase na capital argelina. S. Tomé e Príncipe, será independente em Julho de 1975 e terá a sua Assembleia Constituinte devidamente eleita.

Assim se desenvolve nova etapa no processo português de descolonização e, na sequência das conversações que têm decorrido à volta das outras colónias, é fundamental salientar que o MFA tem procurado levar a bom termo um dos pontos essenciais do seu programa anunciado após o 25 de Abril. Nem sempre será fácil cumpri-lo pois as dificuldades que se adivinhavam surgiram precisamente nos pontos evidentes: Moçambique e Angola, onde os brancos com interesses em causa lançaram operações reacionárias de grande envergadura para atrasar o inevitável movimento de libertação.

São eles que, através de boatos alarmistas e de sabotagem económica, perturbam a política governamental a ponto de atrasar o processo. Neste momento, mais em Angola do que em Moçambique, devido precisamente a uma maior clarificação dos acontecimentos em contacto com a Frelimo, o que permitiu conversações directas com as forças de Samora Machel e os acordos de Lusaka, a presença em Lourenço Marques do alto-comissário Vítor Crespo e as suas relações com o Governo de Transição têm contribuído para uma adaptação da população a um regime que pouco a pouco está a lançar as suas raízes.

Tal ainda não acontece em Angola embora o alto-comissário seja já o próprio vice-almirante Rosa Coutinho, homem de grande prestígio nas Forças Armadas. Aqui, há ainda outras etapas a percorrer, como seja o entendimento global dos movimentos de libertação, fase importante para permitir o chamado Governo de Transição e mais tarde a consulta popular.

Assim como em Portugal um Governo Provisório prepara neste momento as eleições, governo constituído pelos Partidos e pelo MFA, Angola terá de atingir essa fase, com um governo representativo das suas principais tendências políticas para chegar à almejada independência.

Até lá, porém, compete aos Movimentos em causa e à população encararem objectivamente o problema dentro da linguagem da cooperação e do entendimento, e não digladiarem-se irremediavelmente em conflitos armados, que apenas criarão um clima de perturbação, atrasando o processo de descolonização.

Mateus Boaventura

2 Lotes de terreno

No Montenegro, vendem-se. Trata telefone 23674 — Faro.

Comícios do Partido Comunista Português

O Partido Comunista Português levou a efeito sessões de esclarecimento político em Albufeira (Cine-Pax) e Alte (Casa do Povo) que registaram a presença de centenas de participantes. Além da análise ao actual momento político, foram apreciados problemas ligados ao sector económico e outros.

Hoje, às 21 horas, a Comissão Concelhia de Vila Real de Santo António do P. C. promove uma sessão de esclarecimento no Cine-Cacelense, em Vila Nova de Cacela.

Manuel J. Correia

Odontologista

(Prótese Dentária)

Comunica ao Ex.º Público que atende os beneficiários das Caixas de Previdência todos os dias úteis.

Rua Teófilo Braga, 81
Telef. 360

Vila Real de Sto. António

Trânsito em Faro

Por motivo das obras de saneamento em curso na capital algarvia, encontra-se interrompido o trânsito na Rua Aboim Ascensão (troço entre a Rua da Saúde e o Largo Camões). Assim, o trânsito efectua-se pelas ruas de Loulé e da Saúde e Largo de São Sebastião.

CORREIO de LAGOS

CHAMAR À RAZÃO, SIM; OFENDER, NÃO!

Apesar de estarmos convencido de que há muitos capitalistas que não têm dúvida em trair a sua Pátria, desviando para o estrangeiro capitais que deviam aplicar no desenvolvimento de indústrias que contribuíam para o nosso progresso social e económico, não podemos concordar em que, elementos de qualquer partido político, os ofendam, visto que as pessoas bem formadas tudo devem tentar para conseguir por meios suaves, chamar à razão os que prevaricam.

Muitas vezes se julga mal de quem por bem actua, e este foi talvez o caso de pessoas que no passado dia 29 percorreram as ruas da cidade em automóvel munido de alti-falante, em que davam conta da sessão de esclarecimento do partido socialista, no dia 30, no Cinema Império.

Na Rua Cândido dos Reis foi instalado recentemente um posto de abastecimento, que pelo menos duas vezes por semana é fornecido de carnes transportadas pelo carro camarário. Coincidiu a descarga da carne com a passagem do automóvel da propaganda, que podia, com um pequeno desvio, seguir a sua marcha, mas como possivelmente havia nos ocupantes do mesmo a vontade de provocar os capitalistas, as frases insultuosas repetiram-se durante uns 15 minutos, com reparos desfavoráveis à acção do partido que só se despregaria com atitudes desta natureza.

O que nos foi dado ouvir na sessão, comprovou que o partido está na disposição de continuar lutando por um turismo mais português, uma assistência médica e ensino mais sociais, no sentido de construir um todo mais equilibrado onde a igual trabalho corresponda igual remuneração.

Mas poderá isso conseguir-se sem coordenação entre o capital e o trabalho? Será ofendendo os capitalistas que qualquer partido político, por mais democrático que seja, consegue reestruturar as actividades que interessam ao nosso progresso social e económico?

«DEMOCRACIA E PORNOGRAFIA»

Que se torna necessário mentalizar o povo, para de viva voz se pronunciar sobre os problemas que dificultam o progresso social e educativo, demonstram-no os factos. O signatário, que algumas pessoas consideram capaz de realizar algo em prol de uma sociedade mais justa e equilibrada, vem escrevendo, não pelas seus conhecimentos literários, mas pela vontade firme de ser útil na medida das suas possibilidades, algo que, podendo não ser obra do que aprendeu nos bancos da escola, é, está convencido, fruto do bom e mau que tem constatado no vale de lágrimas a que chamamos Mundo.

Escreveu «Democracia e pornografia», por sentir que a liberdade de cada um passar ao papel o que lhe vai na alma, não lhe dá o direito de defender, ou pelo menos aceitar, que através do cinema ou do teatro, a pornografia seja cariz apetecido por cultos e incultos. E porque do seu «atrevimento», resultou que algumas pessoas que sabem ler e escrever, lhe perguntassem o que é «pornografia», sente que é seu dever defender que se forme o povo para que, conscientemente, faça uso dos seus direitos e se associe, aos que lutam para que a sociedade dos nossos dias se integre em princípios como os de «auxiliar-vos uns aos outros como irmãos», e «não façam aos outros o que não querem que te façam».

Formar é necessidade imperiosa para que política ou socialmente possamos vencer a escuridão de 48 anos de regime totalitário. Lutemos, pois, para isso conseguir, porque arrastar por palavras e imagens, pessoas que agem sem conhecimento dos actos que vão praticar é erro imperdoável, que pode acarretar prejuízos de ordem moral e material que afectem as condições de vida de muitos de nós.

ACENTUA-SE A CONCORRÊNCIA NOS PREÇOS DO VINHO

Talvez porque surgiu em Lagos um posto de abastecimento de pes-

soa que, não sendo lacobrigense, visa beneficiar os consumidores na medida das suas possibilidades, os vinhos do Norte, que estavam sendo vendidos entre 52\$50 a 55\$00 por garrafão de 5 litros, neste posto passaram a 50\$00.

Lagos está de parabéns pelo facto, porque alguns revendedores que praticavam os referidos preços, já estão praticando 49\$00 e 48\$00, do que resulta limitação de lucro por estes, em benefício dos consumidores. Não sabemos qual a reacção, no posto, que provocou a atitude dos revendedores que assim pretendem fazer-lhe frente, mas ainda que mantenham os 50\$00 já prestam bom serviço ao nosso meio.

URGE EVITAR SACUDIDELAS DE PÓ PARA A RUA

Ocorre-nos ter em tempos feito uma campanha sobre as sacudidelas do pó a qualquer hora do dia em prejuízo do bom nome de Lagos, atingindo até famílias de municípios formados em medicina. Então, defendemos que tais operações só se fizessem a «horas mortas», como o povo diz, e as coisas modificaram-se para melhor.

Nos últimos tempos, o mal tem-se agravado, ao ponto de mesmo em horas de movimento, como por exemplo das 11 às 12, em artérias de convergência, sucederem-se sacudidelas de primeiros e segundos andares, que, como é óbvio, prejudicam não só quem passa, como os que ocupam os pisos inferiores, entre eles alguns estabelecimentos de viveres.

O C. I. C. A. 5 CONTINUA A REGISTRAR OFERTAS DO DIA NACIONAL DE TRABALHO

Desta vez, mais duas relações recebidas do C. I. C. A. 5, de ofertas para os Deficientes das Forças Armadas e Movimento das Forças Armadas, cujo resumo passamos a anotar:

Para os deficientes das Forças Armadas: de 105 trabalhadores da firma Imaal, S. A. R. L., 16 089\$70; 68 pescadores de Abel Figueiredo Lulz, Sucessores, Lagos, 12 310\$60; 25 da Câmara Municipal de Lagoa, 4 057\$00; 28 da obra de ampliação do Hotel Golfinho, Lagos, 4 720\$00; operários da firma Lacobel, 303\$40; trabalhadores do Hotel Viquingue, Armação de Pêra, 21 910\$00; da Companhia de Seguros A Pátria, 250\$00; Ildefonso Gonçalves Furtado, Mexilhoira Grande, 210\$00.

Para o Movimento das Forças Armadas: 19 trabalhadores da firma Estel — Sociedade de Estradas e Construções, Lda., Lagos, 3 560\$; 6 da firma J. P. Mendonça, Santa Bárbara de Nexe, 1 120\$00; 37 do Hotel Aviz em Alvor, 9 151\$20; 14 do Hotel Alvor, complemento, 2 620\$00; João dos Reis Gamboa da Lacobel (Odiáxere), 150\$00.

Registamos com satisfação estas ofertas, demonstrativas da atenção que os barlaventinos nutrem pelas Forças Armadas concentradas em Lagos, que através do seu comandante major Carlos Leal Branco, solicitam manifestemos o seu reconhecimento pela generosa atitude e informam que já foram enviadas aos Deficientes das Forças Armadas e Movimento das Forças Armadas, 59 850\$00 e 16 101\$90, respectivamente.

CONTINUAM AS DEFICIÊNCIAS NOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Veio até nós o beneficiário da Previdência, sr. Rogélio Donzelo dos Santos, pedindo para tornarmos público que tendo obtido no dia 11 do mês findo, no Posto Clínico de Lagos, autorização para a extracção de dentes, no dia 12, em Portimão, ali se deslocou mas por não ter consulta marcada só podia ser atendido em 3 de Dezembro.

Apresentando depois reclamação em Lagos, disseram-lhe que fizesse as extracções por sua conta, que depois seria indemnizado mediante factura que apresentasse. Como não dispunha de dinheiro, não fez as extracções.

Admitindo que surjam infecções por dentes cariados, serão de protelar as extracções? Não seria mais prático possibilitar aos doentes a escolha dos dentistas que preferissem, para extracções ou tratamentos a tempo e horas, como o povo diz?

Para os pagamentos, afigura-se-nos aconselhável que na falta de contrato com a Previdência, seja o Posto Clínico que autoriza as extracções a abonar a importância para o dentista.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se

Gerador de vapor, tipo horizontal, timbre 10 Kg./cm², com capacidade 3,540 m³ e superfície de aquecimento de 41,40 m² consumindo nafta com queimador Johnson e podendo adaptar-se a lenha. Mostra-se na Rua Manuel Martins Garrocho, 1 — Olhão.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telef. 72314 — OLHÃO.

Sessão do Partido Socialista em Faro

No CAT do pessoal do Hotel Eva, em Faro, decorreu uma reunião organizada pelo Partido Socialista e dedicada aos trabalhadores daquela empresa. Usaram da palavra os srs. Maurício Antão e Virgílio Soares (do Núcleo de Faro do Partido Socialista), Jaime de Sousa (dirigente do Sindicato do Pessoal da Indústria Hoteleira), Alberto Antunes (da Comissão Sindical do P. S.) e Neves Dias (coordenador do Núcleo do Algarve), que trataram assuntos ligados à situação política e à vida sindical, referindo-se a necessidade de constituição de sindicatos fortes e representativos da vontade das massas trabalhadoras, constituídos por ramos e sectores de actividade, com repúdio do dirigismo e do pluralismo sindical.

Foi também focada a necessidade da conjugação de esforços para a instauração da sociedade socialista e acabar a exploração do homem pelo homem. Seguiu-se um período de diálogo em que foram, entre outros, referidos os temas «O Partido Socialista e a Igreja», «O Partido e a propriedade privada», a representação autêntica das classes trabalhadoras, etc.

Estrume de gados

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Candidaturas para a Ordem dos Advogados

Os serviços de candidatura das listas para os conselhos geral, superior e distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados que propõem para bastonário o dr. Guilherme da Palma Carlos reuniram na terça-feira com o objectivo de estabelecer o programa da campanha que pretendem levar a efeito com referência às eleições para o preenchimento dos diversos cargos daquele organismo durante o triénio de 1974-1976.

A natureza específica da profissão do advogado e a sua inserção no vasto processo da administração da justiça foram as matérias que colheram a unanimidade dos sufrágios, com vista a definir as linhas de força em volta das quais a campanha se deverá desenrolar. Será pois, propondo o debate sobre a temática da justiça que o dr. Guilherme da Palma Carlos, acompanhado de alguns colegas, se deslocará a diversas cidades do País onde, com a participação de profissionais do direito (advogados, magistrados, funcionários judiciais, notários, solicitadores, etc.) abrirá pública discussão sobre matérias que interessam a todos.

O programa estabelecido prevê reuniões a 7 deste mês em Aveiro, a 9 em Coimbra, a 11 em Leiria, a 14 em Viseu, a 16 em Faro e a 17 em Évora. Em 18 de Dezembro, a campanha encerrar-se-á com um último debate em Lisboa.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Cine-Teatro Silvense, S. A. R. L.

Convocação

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos e para efeitos da alínea b) do artigo 22.º dos Estatutos desta Sociedade, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir-se no dia 16 de Dezembro, pelas 22 horas, na sua sede em Silves, com o fim de:

ELEGER OS CORPOS GERENTES PARA O BIÊNIO DE 1975/1976

Se por falta de número legal de Accionistas ou de representação de Capital, se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Silves, 2 de Dezembro de 1974

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Dr. João Rocha Cardoso

para uma adubação equilibrada da vinha

ADUBO COMPLEXO GRANULADO

COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L. DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



111 10% azoto - 10% anidr. fosf. - 10% potassa
222 15% azoto - 15% anidr. fosf. - 15% potassa
133 7% azoto - 21% anidr. fosf. - 21% potassa

PARA CADA SOLO UM EQUILÍBRIO

LOJAS «OS GÊMEOS»

PORTIMÃO

PARA ALUGUER DISPOMOS NESTE NOSSO EMPREENDIMENTO DE ÁREAS DESDE 20 M² A 160 M², QUE PODEM SER UTILIZADAS PARA SUPERMERCADO — SNACK-BAR E QUIOSQUES.

AS ÁREAS PODEM SER VISITADAS POR QUALQUER PESSOA INTERESSADA E PARA QUALQUER INFORMAÇÃO DEVERÃO CONTACTAR:

ALPORTE, S. A. R. L. — R. D. Francisco Manuel de Melo, 1-2.º Dt.º — Lisboa.

TELEF.: 655695/6/8

«OS GÊMEOS» — Quinta do Malheiro — Portimão — Sr. Romeu Silva

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amara Seabra

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de trinta e um de Outubro de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada de folhas dezoito verso a folhas vinte verso do livro de notas para escrituras

Vende-se

Camioneta «MERCEDES BENZ» com P. B. 13 500 Kgs. T. 5 620 Kgs. Mod. 1959/60 com muito pouco uso e em estado de nova. Mostra-se na Rua Manuel Martins Garrocho, 1 — Olhão. Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telef. 72314. — Olhão.

diversas número A - Oitenta, deste Cartório, foi o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Rosa, Frago & Rodrigues, Limitada, com sede em Lagos, elevado de um milhão e quinhentos escudos para um milhão e quinhentos mil escudos, mediante o aumento de quatrocentos e noventa e nove mil e quinhentos escudos.

Que em consequência do referido reforço o artigo terceiro do pacto social passou a ter a seguinte redacção:

Artigo terceiro — O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor de um milhão e dezasseis mil e quinhentos escudos, pertencente ao sócio Manuel Duarte Frago, e outra de quatrocentos e oitenta e três mil e quinhentos escudos, pertencente ao sócio Inácio Jesuino Vieira Rodrigues.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, catorze de Novembro de mil novecentos e setenta e quatro.

A 2.ª Ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

ASSIGESTE

GABINETE DE ASSISTÊNCIA À GESTÃO DA EMPRESA, LDA.

— Assistência contabilística, balanços.
— Gestão financeira.
— Análise de investimentos.
— Auditoria.
— Legislação fiscal e de Trabalho.
Av. do Ténis, 16, r/c Esq. — ALBUFEIRA.

VENDE-SE, EM OLHÃO

Um conjunto de edifícios com terreno anexo e com a área total de 5 700 m², com três frentes, sendo 3 850 m² de área coberta e 1 850 m². descoberta, situado num dos melhores locais da vila, adaptáveis a qualquer indústria e/ou demolições para construção civil em zona devidamente autorizada como previsto pelo plano de urbanização. Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telefone 72497 — OLHÃO.

Ao Comércio — Indústria no Algarve

Assuntos pequena e média Empresa em Bancos, Câmaras Municipais, Caixa de Previdência, Sindicatos, Estatística, Escrituração Livros compras Serviços Prestados, Contabilidade Geral, e serviços de Contencioso. Se quer solução dum bom serviço profissional honesto, entregue aos cuidados de:

JOSÉ LEAL BRANCO — Trav. Serro Malpique, 20 — ALBUFEIRA — Telef. 52436 e 52635.

Assim vai a dinamização pelas cumeadas da serra...

(Conclusão da 1.ª página)

por uma questão bizarra, de folclore, mas, sim, porque este «novo Portugal», conduzido pelo «Povo em Armas», é o garante necessário de que o processo revolucionário das mentes e dos meios democráticos, tem de prosseguir, com vista ao objectivo comum: a renovação portuguesa, em todos os sectores.

NO REINO DOS CLAMORES...

Ameixidal, foi o primeiro passo. A serra continuou, porém, na «ordem do dia». E a segunda sessão aconteceu exactamente em Paris.

Parises! onde fica esse «lugar» de nome tão sugestivo?!...

No cabo do mundo (parece). Bem integrado no âmago da serra do Caldeirão. Lá, onde os habitantes suspiraram quase cem anos (um século, pois!) pelo luxo da estrada que desse para uma via-tura. Ela chegou, há pouco. Empurrada pelo tempo e puxada (também) pelos braços ressequidos de tanto porfiar.

Mas: é uma estrada «aquilo»?

Por ora, apenas *carroleira*. Que sobe e desce os montes desolados, serpenteando-se. Será estrada, quando (um dia) chegar o *maquedame*. O alcatrão. As bermas bem cuidadas. Até lá, permanece a hipótese de qualquer chuvada, mais torrencial, a apagar do mapa-das-alegrias-daquile-povo-em-festa — porque a tropa veio dar cinema!... Porque, as crianças de Paris ouviram pela primeira vez, «gente da cidade» falar-lhes com carinho. Dizer aos seus pais — que tinham a

obrigação de construir um futuro diferente para eles. Que era urgente isso acontecesse...

...TARDE D'OUTONO COM CHEIRO A PRIMAVERA!

Parises!... uma tarde de sonho, em dia de festa: contraste gritante com a serra triste, visivelmente abandonada. As instalações do edifício escolar, foram pequenas. Alguém disse: «antes, os empréstimos só eram feitos aos grandes senhores... aqueles que tivessem riqueza para hipotecar os dinheiros...». Doravante, «quem tiver planos bem definidos e desejar trabalhar — será apoiado!»...

Parises. Não era apenas cinema: «bonecada prá gente rir!...» Antes um compêndio novo que falava da escola melhorada, de uma biblioteca, livros gratuitos para as crianças, da disposição unânime em fazer subir aos montes o teatro, as exposições culturais, a informação técnica e política...

Parises. Dinamização do M. F. A. ao Povo boquiaberto de analfabetismo económico, social e político. Não apenas a promessa de uma estrada melhorada. Fundamentalmente, uma nova via de promessas, com as certezas marchando a par.

Marcelino Viegas

ENSINO NO ALGARVE

A seu pedido, deixou de prestar serviço como professor eventual na Escola Industrial e Comercial de Faro, o nosso colaborador sr. António dos Santos Domingos.

Habilitação Notarial

Certifico narrativamente que, por escritura de 11 de Novembro de 1974, lavrada a fls. 46 v.º e seguintes do L.º C-49, de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial de Portimão, a meu cargo, foi feita a Habilitação Notarial por óbito de ANTÓNIO JOSÉ DOS REIS, natural da freguesia e concelho de Portimão, filho de José dos Reis e de Albina da Conceição, sendo mais conhecido por ANTÓNIO VALENTE, nome que unicamente usava e apelidando-se filho de José Valente e de Albina da Conceição, falecido em 18-10-974, na Rua J. Sampaio Bruno, n.º 55, em Portimão, onde residia, tendo deixado testamento pelo qual institui seu legatário seu sobrinho JOSÉ DUARTE e mulher ROSALINA DA CONCEIÇÃO, e por seus únicos e universais herdeiros seus sobrinhos JOSÉ DUARTE acima referido; ISABEL DA CONCEIÇÃO DUARTE; ANTÓNIO DUARTE TEODORO; JOSÉ DUARTE TEODORO E MARIA DUARTE TEODORO, e na qual os bens móveis existentes são de valor superior a 20 000\$00 por cabeça de herdeiro.

Está conforme.

Portimão e Cartório Notarial, aos quinze de Novembro de mil novecentos setenta e quatro.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

Foi prorrogado o prazo do concurso «O desporto visto pelas crianças»

A direcção do Imortal Desportivo Clube, de Albufeira, decidiu prorrogar até 31 deste mês o prazo de entrega dos trabalhos para o concurso «O desporto visto pelas crianças», promovido por aquela colectividade e cujo regulamento publicámos na nossa edição de 16 do mês findo.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO



Viva despreocupado

Empregue o seu capital

Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

Precisam-se

Empregados de comércio com prática, Serviço militar cumprido.

Tratar no Estabelecimento: Rua João Vaz Corte Real, 2 a 8 — Telefone 22033 — TAVIRA.

Comissão de recenseamento eleitoral na Fuseta

É a seguinte a constituição da Comissão de Recenseamento Eleitoral que funcionará na Junta de Freguesia, na Fuseta: André Carlos, presidente, Constantino Manuel Martins Caetano, José Cesário de Sousa Agostinho, Manuel Duarte Dias Neves e Mémio Joaquim Martins Silva.

Comissões de recenseamento eleitoral em Faro

Foram nomeadas as seguintes comissões de recenseamento eleitoral para duas freguesias da cidade de Faro: Sé: Virgílio Soares da Silva, presidente; António João Brito, José Azinheira Rebelo, Maria Cristina Farrajota Molarinho e Maria de Lourdes Nepomuceno Batalha de Almeida. São Pedro: Mateus Joaquim da Silveira Santana, presidente; Carlos Alberto, Aníbal Jesus Pereira, Maria Celeste Figueira Martins Manjua e Maria de Lourdes Sousa Cunha da Silva.

Além das comissões recenseadoras, que funcionarão nas sedes das Juntas de Freguesia, estarão também ao dispor dos eleitores, postos de recenseamento eleitoral na sede do ex-Grémio dos Industriais de Panificação (Rua Ivens) e no rés-do-chão do edifício da Federação dos Municípios (Rua Ataíde de Oliveira); nas dependências do ex-Grémio da Panificação (Rua Francisco Barreto) e no Grémio da Lavoura (Rua Ascensão Guimarães).

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq. PORTIMÃO — Telef. 24174

EM TAVIRA

João Luís & Rafael, Lda.

participam aos seus estimados clientes e amigos a abertura do seu novo estabelecimento de pronto a vestir «PRIMODA» no Largo da Corredoura, com o sortido completo para a época de Inverno. Orgulham-se de ter confiado a sua instalação à firma BARRANQUEIRO & ESTÊVÃO, LDA.

OLHÃO



Barranqueiro & Estêvão, Lda.

Apartado 69 — OLHÃO — Tel. 72571-72524

Ao equipar mais um pronto a vestir, a «PRIMODA», vêm desejar aos seus proprietários as maiores prosperidades e agradecer a forma como os distinguiu, confiando-lhes a sua instalação.

10 anos de experiência

Justificam preferência

CONSULTEM-NOS



Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários de João Leal

Mais um triunfo dos «leões» de Faro, numa prova regularíssima que lhes dá, neste momento, a 6.ª posição. Vitória sem contestação, atestando a maior capacidade técnica e territorial dos donos da casa, que pecaram apenas pela falta de objectividade concretizadora. Débil este Académico, não apenas em relação aos estudantes das épocas transactas, como ao próprio conjunto que já este ano apreciámos. Mirolbaldo, Farias (que seja o retorno à marcação!) e o jovem Duarte, foram os autores dos tentos do Farense, cuja preparação voltou a impressionar de maneira positiva.

Em Matosinhos deu-se um dos casos da jornada e mais uma vez o Olhanense, justificadamente, pode queixar-se das arbitragens. Dois golos invalidados aos algarvios e, ao que rezam algumas crónicas, em especial o último, sem motivos para tal.

Coesa e uma esteve a defensiva de Olhão, não permitindo velidades. Um tento ditou o êxito leixonenso, quando a igualdade seria o mais justo resultado e mais identificado com o que ocorreu no Estádio do Mar.

II DIVISÃO

O Portimonense mantém-se invicto no seu reduto. Vitória tangencial é certo, mas a justificar o êxito alcançado e a premiar o esforço da turma mais estruturada. Aliás processou-se aqui um caso que vai sendo vulgar: reduzidos

RESULTADOS DOS JOGOS

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense, 3 — Académico, 0
Leixões, 1 — Olhanense, 0

II DIVISÃO

Portimonense, 2 — Almada, 1

III DIVISÃO

Sambrazense, 2 — Casa Pia, 0
Aljustrelense, 0 — Silves, 0
V. da Gama, 1 — Lusitano, 0
Esperança, 1 — Odemirense, 1
Amora, 2 — Torralta, 0

JUNIORES

Farense, 1 — Loures, 1

CAMPEONATO DISTRITAL

Silves, 3 — Lusitano, 0
Esperança, 0 — Portimonense, 0
Olhanense, 3 — Sambrazense, 1
São Luís, 3 — Tavirense, 2

JUVENIS

Portimonense, 2 — Olhanense B,
São Luís, 0 — Lusitano, 0
Farense A, 7 — Esperança, 2
Quarteirense, 0 — Moncarap., 0
Olhanense A, 2 — Louletano, 3

JOGOS PARA HOJE

Silves-Lagoa
Olhanense B-Farense A

JOGOS PARA AMANHÃ

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Olhanense-Boavista

Porto-Farense

II DIVISÃO

Torres Novas-Portimonense

III DIVISÃO

Seixal-Sambrazense

Silves-Beja

Lusitano-Reguengos

Torralta-Esperança

CAMPEONATO DISTRITAL

JUNIORES

Lagoa-Silves

Lusitano-Olhanense

Sambrazense-Esperança

Portimonense-São Luís

JUVENIS

Louletano-Quarteirense

Moncarapachense-Farense B

Lusitano-Olhanense A

«scores», a justificar certa carência de goleadores em todos os escalões.

III DIVISÃO

Facto mais saliente da jornada foi a derrota aplicada pelo Sambrazense ao Casa Pia, guia da prova e até então invicto. Dois golos sem resposta, foi o resultado do encontro, travando assim a marcha sem derrotas dos casapianos. Pena foi que o Esperança desde há semanas a preparar o assalto ao comando, não aproveitasse o caminho aberto pelo Sambrazense. Com efeito, se o resultado registado em São Brás de Alportel foi «caso», também o foi o que se verificou em Lagos, onde o Odemirense veio buscar precioso ponto.

Excelente também, e bem necessário, o empate que o Silves foi alcançar a Aljustrel e que se deseja constitua um arranque recuperador para os silvenses. Normais e aceitáveis as derrotas do Lusitano em Sines e do Torralta em Amora.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DO ALGARVE

Em reunião da Associação de Basquetebol de Faro e após apreciação do relatório do conselho técnico, foi homologado o resultado do Olhanense-Farense (60-62), referente ao Distrital de Seniores da época transacta e que portanto confere ao Farense a vitória do referido campeonato.

Nos últimos encontros para os torneios em curso, registaram-se os seguintes resultados:

Juvenis: Faro e Benfica, 41 — Farense, 55; Portimonense, 84 — Olhanense, 18; Farense, 47 — Portimonense, 45; Olhanense, 12 — Os Olhanenses, 45; Faro e Benfica, 113 — Olhanense, 32.

Classificação final da 1.ª volta: 1.º, Farense e Os Olhanenses, 7 pontos; 3.º, Faro e Benfica e Portimonense, 6 pontos; 4.º, Olhanense, 4 pontos.

Juniores: Portimonense, 37 — Os Olhanenses, 57; Faro e Benfica, 64 — Os Olhanenses, 54; Farense, 49 — Os Olhanenses, 76. Classificação final da 1.ª volta: 1.º, Olhanense, Portimonense e Os Olhanenses, 6 pontos; 4.º, Faro e Benfica, 5 pontos; 5.º, Farense, 4 pontos. O Olhanense e o Faro e Benfica têm um jogo a menos.

Seniores: Olhanense, 72 — Imortal, 18; Ginásio, 45 — Farense, 62; Ginásio, 43 — Olhanense, 75. Femininos: Olhanense B, 71 — Olhanense A, 18; Os Olhanenses, 23 — Olhanense B, 46; Olhanense A, 14 — Os Olhanenses, 26.

Foram entregues os prémios do Concurso de Pesca Desportiva promovido pelo Náutico do Guadiana

No Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António procedeu-se à distribuição dos prémios do Concurso de Pesca Desportiva promovido por aquela colectividade com o patrocínio da Câmara Municipal e integrado nas comemorações do segundo centenário da fundação da vila.

Presentes os membros da comissão promotora do concurso, os numerosos concorrentes e muitos associados do Náutico, tendo proferido palavras alusivas ao acto os srs. José Ramos Iria, presidente da direcção do clube; Joaquim Baptista Pedro Correia, presidente da Câmara Municipal e membro da comissão executiva do concurso e António Custódio Ribeiro Machado, da mesma comissão executiva.

Seguidamente foram distribuídos os prémios, recebendo também os premiados artísticas medalhas alusivas ao concurso e ao segundo centenário da vila.

Suspensão o campo e quatro jogadores juniores do Tavirense

No decurso do encontro Tavirense-Esperança de Lagos, a contar para o Distrital de Juniores da Associação de Futebol de Faro e que terminou com a vitória da equipa lacobrigense por 0-2, registaram-se lamentáveis incidentes (tentativas de agressão ao árbitro, injúrias, agressão a adversários, etc.). Em face do boletim do árbitro do jogo, sr. António Lemos, a direcção da Associação de Futebol de Faro deliberou na sua última reunião aplicar os seguintes castigos a jogadores do Clube Desportivo Tavirense: 4 jogos de suspensão a Carlos Jorge Calço Bagarrão (tentativa de agressão ao árbitro), Gonçalo José Efigénia da Cruz (idem) e José António Teixeira Pires (injúrias e ameaça de agressão ao árbitro) e 3 jogos de suspensão a Joaquim da Conceição Correia (agressão a um adversário). Devido aos incidentes foi decidido suspender a realização de jogos no campo do Clube Desportivo Tavirense e solicitar da Federação Portuguesa de Futebol esclarecimento do despacho de 29-8-1974 do secretário de Estado dos Desportos e Acção Social, relativamente a decisões tomadas pelo conselho de disciplina daquele organismo em incidentes análogos ocorridos em diversos campos do País na presente época.

Em relação ao distrital de juvenis, foram também aplicados castigos de advertência a Rui Manuel Pedro de Azev (Portimonense), César José Pires dos Santos (Louletano) e Fernando Guerreiro Tocha (São Luís).

Vai a França a equipa de iniciados do Farense

A equipa de iniciados do Sporting Clube Farense participará de 27 a 30 deste mês num torneio internacional de futebol a disputar na cidade francesa de Nice. A turma é constituída por jovens dos 12 aos 14 anos, recrutados entre os que militam na escola de jogadores do clube.

GOLFE

TEVE 150 CONCORRENTES O TORNEIO INTERNACIONAL DO VALE DO LOBO

Com a participação de 150 golfistas de Portugal, Estados Unidos da América, Canadá, Suécia, Holanda, Bélgica, etc., decorreu durante uma semana nos relvados do Vale do Lobo (Almansil) o Torneio Anual Internacional, que para além do aspecto desportivo, resultou em boa jornada promocional para o Algarve.

Foram vencedores, do Torneio Internacional (campeão do Vale do Lobo), H. Swash, do Southport and Ainsdale Golf Clube, da Grã-Bretanha (troféu Comissão Regional de Turismo do Algarve); e finalista, A. Haddow, do Haldot Heatm, da Grã-Bretanha; Prova «La Chemise Lacoste», J. Pattinson, da Austrália; Prova «Sandeman», Harvey (Grã-Bretanha) e Bottle (EUA), do Clube de Golfe do Vale do Lobo; Prova «Algarve Agency», sr. e sr.ª Hook, do West Essex (Grã-Bretanha).

No final decorreu no Clube de Golfe do Vale do Lobo a distribuição dos prémios em que usaram da palavra o eng. José Luís de Moura, presidente da Comissão Regional de Turismo e David Vansittart, do Clube de Golfe do Vale do Lobo.

Trespasa-se Mercadoria

Bem localizada. No Bairro de maior expansão de Faro. Preço acessível. Contactar Telefone 23046 — FARO.

ALGARVE Praia da Rocha

Vende-se apartamento, frente à Fortaleza de Santa Catarina. Informa telef. 22504 — Portimão.

Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim EDITAL

Segundo aviso com aumento de 20%.

«C. M. 1060 — CONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE A E. N. 122 E CORTE DE S. TOMÉ — 3.ª FASE — PAVIMENTAÇÃO A BETUMINOSO EM TODA A EXTENSÃO DO LANÇO 1532 M — INCLUINDO A RECARGA EXISTENTE»

JOSÉ MANUEL SALVADOR MARTINS, Tenente da G. N. R. Reformado e Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faz público que, por deliberação da Câmara Municipal tomada em reunião de 7 de Novembro corrente, encontra-se novamente aberto concurso público com o aumento de 20%, para adjudicação da empreitada de construção da obra em epígrafe.

Base de licitação 330 172\$30
Depósito provisório 8 254\$30

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário que os concorrentes tenham efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, à ordem desta Câmara, o depósito provisório acima referido, podendo ser substituído por garantia bancária.

Para esta obra é exigido o alvará da categoria e classe correspondente.

A abertura das propostas realiza-se no edifício dos Paços do Concelho, perante a Comissão Administrativa na primeira reunião ordinária desta, a realizar após o prazo de vinte dias contados da publicação do presente anúncio no Diário do Governo.

As reuniões da Comissão Administrativa desta Câmara, realizam-se nas primeiras quintas-feiras de cada quinzena, pelas 15 horas.

O caderno de encargos, programa de concurso e demais elementos que compõem o processo estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria deste Corpo Administrativo e na Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

Para constar se publica este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 27 de Novembro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,
José Manuel Salvador Martins
Ten.

Donativos do Dia Nacional do Trabalho

Foram entregues ao movimento Democrático Português, em Vila Real de Santo António os seguintes donativos respeitantes ao dia nacional de trabalho.

Para o Governo Provisório: Fernando José Serra Vargas, 500\$00; Gavino da Palma Mascarenhas, 500\$00; Ilídio Caraca Rodrigues, 300\$00; Esmeralda e Salvina Dias, 600\$00; Casa Caravela, 1 897\$60; Inocência da Costa Vieira, 100\$00; José Duarte Salas, 200\$00; António José Martins, 170\$00; Aldemiro Francisco Madeira, 200\$00; José Ramos Iria, 200\$00; Maria Emília Germano Martins Mascarenhas, 200\$00; José dos Santos Campinas, 500\$00; Gavino Rodrigues e M. Afonso, 500\$00; Manuel Rosa dos Santos, 120\$00; Asdrúbal Mariani Lourador, 200\$00; Francisco do Carmo Perrolas, 200\$00; Aurélio do Carmo Bonança, 150\$00; Manuel Mariano de Jesus, 100\$00; Casa Trindade Coelho, 325\$00; Casa Duarte, 274\$00; Custódio Martins da Silva, 250\$00; Joaquim Madeira Horta, 500\$00; Maria da Rosa, 100\$00; Aida do Carmo, 150\$00; Francisco de Aquino Gutierrez, 80\$00; Alfredo de Sousa Simões, 420\$00; Alfredo de Campos Faísca, 600\$00 empregados da Drogaria Faísca, 360\$00; Casigás, 1 000\$00; empregados da Casigás, 188\$40; Gervásio Barão, 130\$00; Maria Beatriz, 110\$00; Lídia Coelho, 110\$00; Manuel Aquilino Samidão, 150\$00; José Justino da Silva Telo, 150\$00; José Salgueiro, 140\$00; Manuel Gonçalves Teixeira, 250\$00; Perfumaria Cristal, 200\$00; Maria Gestruedes Frade, 225\$00; Viúva de João Antunes, 150\$00; Manuel Gonçalves Nunes, 200\$00; Manuel de Jesus, 100\$00; Manuel Dias Gonçalves, 200\$00; António Francisco Gonçalves, 500\$00; empregados da firma José Fernandes Vargas, 500\$00; Casa Simon e Simon Juvenil, 790\$30; Maria João Pereira, 58\$20; Maria João Costa Catarro, 35\$20; Maria da Conceição Caldeira Romão, 29\$20 José Marques Teixeira, 400\$00; Bonifácio Pinto, 50\$00; António Joaquim Alberto, 195\$00; Joaquim Fernandes Figueiredo, 250\$00; dr.ª Maria Isabel Carrilho Negro e empregados, 600\$00.

Para o Ministério do Trabalho: Manuel da Cruz Batista, 180\$00; José Luís Caldeira, 140\$00; Manuel Henriques Cavaco, 180\$00; António Joaquim Gonçalves, 200\$00; Domingos Lopes dos Reis, 180\$00; Francisco Guedelha, 190\$00; Júlio Luís Calvino, 150\$00; Manuel Maria Simão Costa, 150\$00; operários da Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, 2 050\$00; operários da Cofaco — Comercial e Fabril de Conservas, Lda., 9 260\$20.

Vende-se

Restaurante THE STABLE e concessão de toldos em Man-ta Rota. Respostas a este jornal ao n.º 18 207.

Piano

Precisa-se, armado em ferro. Telefone 72569 — Olhão.

PORTEIROS

Para cuidar de Bloco de Apartamentos na Praia da Rocha. Preferivelmente casal aposentado. Dá-se casa mobiliada, água, luz e remuneração compatível. Resposta a este jornal ao n.º 18 358.

À população de Lagoa

COM o pedido de publicação recebemos o seguinte comunicado:

As comissões concelhias do M. D. P., P. C. P., P. S. e Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagoa, após tomarem conhecimento da necessidade da formação de comissões de recenseamento no concelho de Lagoa, reuniram e tomaram em conjunto decisões sobre a composição dessas mesmas comissões.

Mais nenhuma organização política foram convidadas para tal, visto não existirem em actividade no concelho.

E da letra da lei que as comissões de recenseamento devem ser constituídas por elementos declaradamente anti-fascistas e não colaborantes com o anterior regime, e que se identifiquem com o programa do M. F. A. Nesta situação, não vemos que além dos partidos políticos acima referidos e da Comissão Administrativa da C. M. L., alguém esteja em condições de melhor poder garantir um honesto e eficaz processo de recenseamento. Foi, pois, com espanto e incredulidade que os elementos de Lagoa do P. C. P., do P. S., do M. D. P. e os próprios vogais da Comissão Administrativa da C. M. L., verificaram que o presidente da C. A. tinha nomeado uma comissão de recenseamento composta por indivíduos não partidários e que até agora nunca se definiram como anti-fascistas e afectos ao programa do M. F. A. Ninguém os viu no 28 de Setembro. Ninguém os viu oferecerem-se para colaborar nas campanhas de dinamização cultural promovidas pelo Movimento das Forças Armadas. Ninguém até agora os viu fazer algo que tenha contribuído para a consolidação do processo democrático em curso.

Qual foi o critério da nomeação? Apesar de tudo as comissões concelhias de Lagoa do P. S., P. C. P. e M. D. P. vão dar o máximo da sua colaboração no recenseamento, quer tentando recensear toda a população do concelho, quer fiscalizando as actividades da C. R. da freguesia de Lagoa, caso ela se mantenha.

Os partidos atrás indicados estão profundamente interessados em que as eleições sejam completamente livres, pelo que apelam para a população, a fim de se manter atenta a quaisquer manobras reaccionárias.

As comissões concelhias do P. S., P. C. P. e M. D. P. vêm demonstrar que apesar das diferenças ideológicas naturais existentes entre eles, são capazes de actuarem em conjunto quando estão em jogo as liberdades do povo português e do processo democrático em curso.

A Comissão Concelhia do P. S.
A Comissão Concelhia do P. C. P.
A Comissão Concelhia do M. D. P.
Os vogais da Comissão Administrativa da C. M. L.

Oferece-se

Contabilista, chegado de Luanda, com seis anos de experiência em grande empresa. Possui comprovativos. Emídio Santos — Campo dos Mártires da República, 40 — TAVIRA.

Escritório - Portimão

TRESPASSA-SE
Com algum mobiliário, muito bem situado na baixa da cidade, Rua de Santa Isabel, n.º 10 — Telef. 24235.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

Assinalando a quadra natalícia que se avizinha e no âmbito desta iniciativa de *Jornal do Algarve*, com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras, vamos realizar uma distribuição de lembranças entre todos os leitores que nos remeterem cupões-votos até ao próximo dia 19, inclusive. Pretendemos assim que na mesa da consoada de alguns dos nossos

leitores surjam embalagens de Brandy «Casal Sereno», um produto que, pela sua excelência, de há muito conquistou o apreço do público conhecedor.

Hoje voltamos a incluir novo cupão-voto que deve ser colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve*, Rua do Brasil, Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro AVISO Motoristas Particulares

Por despacho do Secretário de Estado do Trabalho, de 6 de Setembro de 1974, ficaram os motoristas particulares e respectivas entidades patronais sujeitos aos descontos sobre os ordenados efectivamente auferidos, sendo as remunerações mínimas fixadas no valor de:

com alimentação e alojamento	4 000\$00
só com alimentação	4 500\$00
só com alojamento	4 500\$00
sem alimentação e aposentadoria	5 000\$00

com efeitos a partir de 1 de Setembro de 1974.

Faro e Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, aos 25 de Novembro de 1974

A COMISSÃO

PONTO DE VISTA

O desporto em Portugal (1)

É indiscutível que o 25 de Abril veio modificar a vida portuguesa pois todos os seus sectores, em maior ou menor escala, sofreram uma transformação visando melhorar as condições até então existentes. O Desporto pelas suas implicações na formação do cidadão, pelas multitudes que congrega, não podia ficar indiferente ao clima que agora vivemos.

Ao falarmos de Desporto gostaríamos, contudo, de distinguir, no actual panorama nacional, «desporto» e «pseudo-desporto». Por outras palavras, convém distinguir o salutar desporto que o cidadão pratica, de um certo tipo de desporto que esse cidadão vê praticar.

Todos nós sabemos ser o futebol o desporto que, no nosso País, maior número de aderentes movimentava. Considerado por muitos como o desporto dos países sub-desenvolvidos, opinião que não partilhamos; o futebol é, na sua versão profissional, aqui e agora, uma forma anti-democrática. É uma elitização perniciososa que nada de positivo nos traz, que não nos educa (bem pelo contrário), que nos pode dividir provocando conflitos desnecessários, que nos serve de ópio. No novo Portugal não há lugar para retrocessos nem eles são justificáveis.

O que é o futebol profissional? Um campo arrelvado, uma vedação metálica a dar-lhe um ar de jaula, duas dúzias de profissionais em acção. Fora da vedação, dita «rede de protecção» e que nos faz recuar ao tempo dos gladiadores, milhares de pessoas a assistir, a gritar, a insultar, num exacerbo de daninha clubite. Desporto essencialmente de bancada, o futebol ainda não foi democratizado.

Quando há futebol profissional, os estádios estão repletos. Fora dessa hora e meia semanal, estão vazios. E porquê? Talvez porque todos nós estamos demasiado enfiados num passivismo doentio e, quer por comodismo quer por impossibilidade, não praticamos desporto. Falta-nos o essencial, a participação activa.

Lembro-me de ter assistido na Holanda, num domingo, a uma autêntica manifestação desportiva. As famílias encaminham-se, manhã cedo, para os arredores da cidade, onde, num ambiente livre de poluições e peido de espaços verdes com balizas, redes de vôlei, cestos de basquete, mas sem bancadas, os miúdos e graúdos tomam parte activa na prática desportiva, normalmente sob a orientação de monitores especializados. O seu conceito de desporto é, seguramente, diferente do dos portugueses que falam, discutem e comentam o desporto que vêem praticar. E não nos esqueçamos que a Holanda é uma das maiores potências do futebol e ciclismo mundiais, precisamente os nossos desportos profissionais.

Não somos contra o futebol profissional mas pensamos ser errado fomentarmos um desporto para as massas sem termos, primeiramente, um desporto de massas. O profissional só tem razão de existir quando o número de praticantes e a sua qualidade assim o exigirem. Neste momento, em Portugal, nenhum desporto justifica uma profissionalização, pelo menos nos moldes em que está a ser feita.

25-11-74

Eduardo Veríssimo de Sousa

JORNAL DO ALGARVE

Queixam-se-nos vários assinantes do JORNAL DO ALGARVE, residentes na Alemanha, de que o jornal lhes é entregue com atrasos e alguns números não lhes foram mesmo entregues.

Cumpra-nos esclarecer, a propósito, que os nossos serviços de expedição efectuem regularmente, às sextas-feiras, a entrega nos Correios, de todos os jornais, quer os dirigidos aos assinantes do País, quer aos do estrangeiro, pelo que não sabemos a que atribuir tais falhas ou demoras.

BRISAS do GUADIANA

A demora das obras da barra do Guadiana aconselha a que se façam algumas dragagens na zona por ela servida

VÃO prosseguindo, dia a dia, embora sem a rapidez desejada pelas largas centenas de pescadores que exercem a actividade na zona sotaventina do Algarve, e por todos os habitantes da extensa faixa algarvia servida pelo Guadiana, as obras do primeiro espigão da nova barra deste rio. Consistem elas, essencialmente, no transporte dos maiores ou menores blocos de pedra, com os quais uma grua de adequadas proporções vai consolidando e aumentando o espigão, transporte feito até ao local das obras por camions de variada tonalidade que acarretam as pedras por vezes de 30 quilómetros de distância.

Pensamos que a relativa morosidade com que as obras se têm processado se deva mais à falta de um número suficiente de camions para o transporte dos pedregulhos do que propriamente à demora que corresponde às operações de fraccionamento e carregamento destes, baseando-se o nosso ponto de vista no facto de notarmos frequentemente um certo número de veículos, parte dos quais supomos pertencerem à frota de transporte das pedras, a receber reparações numa oficina da especialidade, em Vila Real de Santo António.

É natural que o trabalho aturado e a natureza da carga provoque um acentuado desgaste, tanto nos motores como nas carroçarias das viaturas e que não haja muitas outras para substituí-las enquanto decorrem as reparações, o que poderá contribuir para que o avanço do espigão não alcance, nem sequer se aproxime, dos prazos inicialmente previstos para a conclusão da obra.

Segundo cálculos que supomos bem feitos, a extensão do molhe amará pelos 1800 metros, faltando portanto 400 metros para serem atingidos os 2200 estabelecidos nos planos. À média em que as obras se processam, teremos ainda quase um ano de trabalho, no que ao espigão respeita, o que dará, para a construção desta parte do empreendimento, um lapso de tempo quase igual ao dobro do que se lhe previa.

Para compensar de algum modo desta demora, a navegação costeira, sem dúvida a que mais lhe sofre as consequências, bom seria que aos serviços ligados à conservação da barra e porto de Vila Real de Santo António se tornasse possível promover dragagens que ajudassem a limpar a zona de navegação próxima do molhe, utilizada pelas traineiras, acostados e outras embarcações. Não envolvendo extraordinário dispêndio de dinheiro, estas dragagens constituiriam desde já uma excelente ajuda aos objectivos a alcançar com as obras em curso, na medida que muito vinham facilitar as entradas e saídas dessas embarcações no seu porto-base, também local de venda do produto da pesca, sem os inconvenientes que agora, como nos últimos anos, têm tido, de serem forçadas a aguardar o crescimento das marés para, sem perigos imediatos, poderem movimentar-se.

Desnecessário nos parece encarecer o que de prejuízos estas esperas nas saídas e entradas no porto representam, sempre que a pesca se mostra de feição, impedindo muitas vezes os barcos de chegarem a tempo aos pesqueiros ou de venderem o peixe, na lota, em condições de frescura que muito contribuiriam para aumentar-lhe o valor, tornando-o mais disputado pela indústria conserveira, que assim teria também a oportunidade de valorizar os seus fabricos de peixe destinado aos mercados estrangeiros.

Não significa o exposto que as

traineiras de Vila Real de Santo António tenham deixado de, incansavelmente, prosseguir, na medida do humanamente possível, na sua labuta, carreando para a lota local todo o peixe que as condições de acesso ao porto permitem, mas apenas que agora, e beneficiando do apreciável auxílio consubstanciado no novo esporão da barra, essas condições poderiam ser notoriamente melhoradas, sem um dispêndio por aí além. Com isso ficavam a lucrar, através dos diversos factores que se lhes ligam, a economia desta região e, sobretudo, a economia nacional.

J. M. P.

HOMENAGEM EM OLHÃO A UM ANTIGO DIRIGENTE ESCOTISTA

NA sede do Grupo n.º 6 da Associação dos Escoteiros de Portugal, em Olhão, realizou-se uma reunião de dirigentes do Algarve daquele movimento de formação juvenil, a que assistiram elementos dos Grupos 6, 60 (de Vila Real de Santo António) e 77 (de Faro), uma representação das Guias de Portugal, e o chefe sr. Mário Leite, enviado especial da Direcção Central da A. E. P.

Foi principal objectivo do encontro, prestar singela homenagem ao antigo e dedicado delegado dos Serviços Centrais da A. E. P. na nossa Província, sr. João Trigueiros, que se aproximou para a conclusão da obra.

Palestra no Círculo Cultural do Algarve

O CÍRCULO Cultural do Algarve inaugura hoje às 21,30 a sua série de conferências-colóquios de 1974-75, com uma palestra intitulada «Condicionalismos Políticos e Sociais na Criação do Serviço Nacional de Saúde». Para proferi-la, vem expressamente a Faro o dr. António Galhordas, que foi secretário de Estado da Saúde no Primeiro Governo Provisório, o qual, depois da sua palestra responderá às perguntas que a assistência lhe fizer.

Por a nossa Província ter sido escolhida para experiência-piloto da descentralização, o serviço regional de saúde algarvio deverá ser o primeiro a estruturar-se devidamente, o que faz aumentar o interesse que se gerou à volta da conferência-colóquio do dr. António Galhordas.

A direcção do Círculo Cultural do Algarve convidou os médicos do Algarve para assistirem e participarem nos debates, pelo que se espera um colóquio animado e proveitoso para o esclarecimento de problemas relacionados com os novos serviços de saúde.

A entrada é reservada aos sócios do Círculo e convidados.

Novos processos de promoção turística

OPERADOR turístico britânico The Travel Club, está promovendo viagens gratuitas de turistas ingleses para o Algarve. O primeiro grupo chegou ao Aeroporto de Faro em 17 do mês findo e um outro grupo veio no dia 24, utilizando um «Boeing» da British Airways, com 189 lugares. Novos grupos estão marcados para os dias 29 de Dezembro e 5 de Janeiro, também em aviões da British Airways e ainda neste último dia, também num avião da British Caledonian.

Este processo de promoção turística contribui para a ocupação no Inverno, de hotéis e «villas» e tem o seu «segredo» no aproveitamento de lugares vazios correspondentes agora aos voos de regresso dos turistas de Verão e mais tarde aos voos para visita dos turistas normais ingleses que conosco vêm passar o Natal.

Deve-se a iniciativa ao sr. Harry W. Chandler, administrador do The Travel Club, entusiasta das belezas do Algarve e que com esta política pode trazer cerca de 25 000 dormidas e 50 000 refeições, aqui liquidadas directamente pelos nossos visitantes.



O presidente Gerald Ford visitou oficialmente o Japão numa digressão que o levou também à Coreia do Sul e a Vladivostok. Os nipónicos fizeram-lhe manifestações bastante controvertidas, mas as medidas de segurança ultrapassaram todas as perspectivas.

COMÍCIO DO PARTIDO SOCIALISTA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NO salão de festas do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, realizou-se na tarde de domingo uma sessão de esclarecimento do Partido Socialista Português. Compunham a mesa os srs. Carlos Gonçalves, de Lisboa; António Matos Cartuxo e D. Celeste Cartuxo, da Comissão Distrital; Simplício do Carmo, da Juventude Socialista; e Dorilo Seruca, da Comissão Concelhia do P. S. O palco tinha a decorá-lo as bandeiras nacional e do P. S. e na sala viam-se dísticos onde se lia: «Por uma sociedade sem classes», «Nem pão sem liberdade, nem liberdade sem pão», «Justiça igual para todos» e «Por um ensino gratuito».

A abrir a sessão, Carlos Gonçalves disse ser o partido de inspiração marxista e pretender uma sociedade livre, em que os trabalhadores tenham a decisão, quer no campo económico, quer no político, em bases a decidir no congresso

de 12 deste mês, mas cujos princípios têm sido democratizar, desenvolver e descolonizar. Preconizou a melhor colaboração dos partidos da esquerda, referindo que em largas zonas do País as populações mantêm-se despolitizadas e com o tradicional respeito pelos caciques, sem saber distinguir as linhas de actuação dos partidos, para a qual era necessário olhar sem se ficar atordado com os propósitos por eles enunciados. Que a unidade será construída através de um programa comum e que o inimigo de um partido da esquerda não é outro partido da esquerda, mas sim o fascismo.

A uma pergunta sobre como via o P. S. a marcha para o socialismo através de uma sociedade sem classes, foi respondido que o partido será o instrumento e não o ditador da vontade popular, vindo como horizonte a atingir a transformação de uma sociedade capitalista para uma sociedade socialista.

A outra pergunta sobre os motivos que tinham levado os dois membros do P. S. a abandonar a Comissão Administrativa do Município vila-realense, esclareceu o sr. Dorilo Seruca que não tinham abandonado, mas pedido a demissão. Que o P. S. entende que as Comissões Administrativas devem ser eleitas pelo povo e não colocadas seja por quem for. Que talvez também por o P. S. defender acima de tudo os interesses da população, nem sempre concordara com os pontos de vista dos restantes elementos, por quem, aliás, continuava a ter o máximo respeito. A partir daí, haviam decidido tentar sair, o que ainda não fora feito. Terminou dizendo esperar que o mais brevemente possível fosse a população a escolher os seus legítimos representantes.

O sr. Matos Cartuxo esclareceu vários aspectos das próximas eleições, afirmando que o P. S. procura o direito à saúde, à instrução e a uma justiça social igual para todos, sendo seus próximos objectivos a nacionalização das indústrias de electricidade, transportes e mineiras.

O sr. Simplício do Carmo falou para a juventude, dizendo haver três grupos distintos de pessoas: os reaccionários, os indiferentes e os revolucionários. Que só a verdade era revolucionária e que no último grupo, tanto os estudantes como os operários sempre haviam lutado pelo socialismo, meta a atingir para uma sociedade melhor.

D. Celeste Cartuxo apelou para que as senhoras presentes se interessassem pelos problemas políticos, formulando perguntas aos membros da mesa.

A sessão terminou com o Hino Nacional cantado de pé pela assistência.

A AVENIDA FARO-OCEANO E A CAPITALIDADE DE FARO

QUANDO da sua posse como governador civil do Distrito, o dr. Luís Filipe Madeira, referindo-se aos problemas do Algarve, afirmou, nomeadamente sobre a cidade de Faro: «Necessário se torna, igualmente, que a curto prazo e sem prejuízo dos legítimos interesses nacionais ou de outras regiões, Faro seja, efectivamente, a capital do Algarve e dos assuntos que aos outros algarvios respeitam».

Neste contexto, foram recebidos pela primeira autoridade distrital os autores do projecto da Avenida Faro-Oceano, engs. Manuel Aboim Sande Lemos, antigo presidente da assembleia geral da Casa do Algarve, e Tito Olívio Henriques, especializado em hidráulica, que expuseram sucintamente os objectivos daquela obra: domínio das marés na ria de Faro, com vantagens para a biologia marítima, por meio de comporta dupla; plano director com as ligações rodoviárias e urbanização dos sapais, cujos terrenos valem centenas de milhares de contos; efectivação do pólo de crescimento Faro-Olhão, estabelecido como C1 a nível governamental.

Este projecto mereceu parecer favorável do coronel Marcel Roulet, antigo director de Urbanização da Argélia, agora residindo em Faro, foi publicado nos «Anais do Município» e esteve na base da criação do Gabinete da Praia de Faro, por deliberação da Câmara Municipal de Faro. Além disso, foi estudado pelo Grupo de Trabalhos das Infra-estruturas Económicas, que o recomendou à Comissão de Planeamento da Região Sul para inclusão no IV Plano de Fomento.

O governador civil vai submeter aquele projecto ao recém-formado Gabinete de Planeamento Territorial do Algarve.

Operador turístico canadiano no Algarve

Operador turístico canadiano no Algarve

Permaneceu alguns dias no Algarve, em contacto com a oferta turística, o sr. Roy Frankel, presidente da Dimensional Travel Incentives, de Toronto (Canadá).

Esta visita integra-se nos esforços realizados para o incremento da corrente turística do Canadá para o Sul do nosso País.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

Solho de cofragem

Vende a preços de fabricante João Ribeiro Alves Júnior — Rua da Fábrica da Loíça, n.º 8 — Telefone 72895 — Olhão.

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO DO P. C. P.

Informa-nos que «Um grupo de jovens», que foi sua e não da Juventude Trabalhadora, como se noticiou na semana finda, a iniciativa da colecta a favor das operárias vila-realenses efectuada no Lusitano Futebol Clube, no último comício de esclarecimento do Partido Comunista.